



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - PORTUGUÊS

JOELMA SOARES PÊSSEGO

**A INFLUÊNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO DESENVOLVIMENTO DA
LEITURA E DA ESCRITA**

GILBUÉS - PI

2025

JOELMA SOARES PÊSSEGO

**A INFLUÊNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA
DA E ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso, com requisito parcial para obtenção da Graduação em Letras na Universidade Estadual do Piauí, Núcleo de Educação a Distância.

Orientador (a): Profa. Ma. Patrícia Rodrigues Tomaz.

GILBUÉS
2025

JOELMA SOARES PÊSSEGO

A INFLUÊNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA
E DA ESCRITA

Monografia apresentada como requisito de
obtenção da graduação em Letras da
Universidade Estadual do Piauí, Núcleo de
Educação a Distância. Sob a supervisão da
orientadora Patrícia Tomaz.

Gilbués ____ de _____ de 2025

Examinador

Examinador

Orientador

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado aos meus familiares que me apoiaram nessa caminhada difícil e árdua, a meu Deus também pois sem Ele eu não conseguiria nada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força e sabedoria concedida ao longo dessa jornada acadêmica.

A minha orientadora, Prof^a M^a Patrícia Thomaz expresso minha profunda gratidão pelo apoio incondicional, pela paciência e pela dedicação ao longo deste trabalho. Suas palavras de incentivo foram essencial para a realização deste TCC.

Aos meus pais, por todo amor e suporte. Vocês foram minha fonte de inspiração constante, sem vocês, nada disso seria possível.

A toda minha família, pelo carinho e apoio incondicionais.

Às minhas tutoras, Kátia Pugas e Thaís Amélia, pela orientação valiosa e pelo comprometimento em compartilhar seus conhecimentos.

Aos colegas e amigos que compartilharam desta caminhada acadêmica comigo.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram para minha formação acadêmica.

RESUMO

Os gêneros textuais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, especialmente no contexto educacional. Este estudo investiga a influência dos gêneros textuais na formação dos alunos, analisando sua importância na construção da competência leitora e escritora. O objetivo geral da pesquisa é discutir como os gêneros textuais podem contribuir para o ensino da leitura e da escrita, a partir de referenciais teóricos e documentos educacionais, oferecendo subsídios para reflexões sobre práticas pedagógicas. Especificamente, busca-se identificar os gêneros mais comuns no currículo escolar, analisar o impacto do ensino baseado em gêneros no desempenho dos alunos e verificar sua contribuição para o letramento crítico e reflexivo. A justificativa para essa pesquisa reside na necessidade de um ensino que contextualize a aprendizagem da língua portuguesa, promovendo um ensino dinâmico e conectado às práticas sociais dos alunos. A questão norteadora do estudo é: “Quais são as dificuldades e desafios na integração dos gêneros textuais ao ensino da leitura e escrita?”. Para responder a essa problemática, a pesquisa adota em termos metodológicos uma abordagem qualitativa, com base em uma revisão bibliográfica fundamentada em teóricos como Marcuschi (2002), Bakhtin (1992), Costa (2018) e Dionísio *et al.* (2021), que discutem a função social e pedagógica dos gêneros textuais. Os resultados indicam que a abordagem baseada em gêneros textuais favorece a interação dos alunos com diferentes tipos de textos, aprimorando sua capacidade interpretativa e argumentativa. Além disso, a diversidade de gêneros contribui para a autonomia na produção textual, permitindo que os alunos adaptem sua escrita a diferentes contextos comunicativos. Conclui-se que a integração dos gêneros textuais no ensino de língua portuguesa não apenas melhora a proficiência leitora e escritora dos estudantes, mas também os capacita para uma participação mais crítica e ativa na sociedade. Portanto, a pesquisa reafirma a necessidade de metodologias que valorizem os gêneros textuais como ferramentas essenciais para o ensino da língua e o desenvolvimento do letramento escolar.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Língua portuguesa; Ensino; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

Text genres play a fundamental role in the development of reading and writing skills, especially in the educational context. This study investigates the influence of text genres on student formation, analyzing their importance in the construction of reading and writing competence. The general objective of the research is to understand how text genres can be used to enhance students' reading and writing, providing support for more effective pedagogical practices. Specifically, it seeks to identify the most common genres in the school curriculum, analyze the impact of genre-based teaching on student performance, and assess its contribution to critical and reflective literacy. The justification for this research lies in the need for teaching that contextualizes the learning of the Portuguese language, promoting dynamic teaching connected to students' social practices. The guiding question of the study is: "What are the difficulties and challenges in integrating text genres into the teaching of reading and writing?" To address this issue, the adopted methodology is qualitative, based on bibliographic research grounded in theorists such as Marcuschi (2002), Bakhtin (1992), Costa (2018), and Dionísio et al. (2021), who discuss the social and pedagogical function of text genres. The results indicate that the genre-based approach favors students' interaction with different types of texts, improving their interpretive and argumentative abilities. Moreover, the diversity of genres contributes to autonomy in text production, allowing students to adapt their writing to different communicative contexts. It is concluded that the integration of text genres in the teaching of Portuguese not only improves students' reading and writing proficiency but also empowers them for more critical and active participation in society. Therefore, the research reaffirms the need for methodologies that value text genres as essential tools for language teaching and the development of school literacy.

Keywords: Reading; Writing; Portuguese language; Teaching; Pedagogical practices.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. OS GÊNEROS TEXTUAIS E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	10
1.1 Conceitos e definições de gêneros textuais	10
1.2 Gêneros textuais na perspectiva do ensino-aprendizagem	12
1.3 A interdisciplinaridade no ensino de gêneros textuais.....	15
1.4 A importância dos gêneros para a leitura e escrita no ensino fundamental.....	18
1.5 Relações entre gêneros textuais e práticas sociais	21
2. LEITURA E ESCRITA COMO PRÁTICAS SOCIAIS	23
2.1 A leitura como interação: autor, texto e leitor	23
2.2 Habilidades comunicativas e competência leitora.....	26
2.3 Produção textual: dos gêneros à prática da escrita.....	29
2.4 Estratégias pedagógicas para o ensino de leitura e escrita.....	33
2.5 Impactos dos gêneros textuais no desenvolvimento da oralidade.....	34
METODOLOGIA	36
ANÁLISE DO ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO CONTEXTO ESCOLAR.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	43

INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais desempenham um papel essencial no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, especialmente na formação educacional dos alunos. Como reflexo das práticas sociais de comunicação, eles permitem que os estudantes interajam com diferentes tipos de textos em contextos reais, ampliando sua capacidade de interpretação e produção textual. Dessa forma, compreender os gêneros textuais vai além da simples decodificação de palavras; trata-se de desenvolver uma leitura crítica e contextualizada, essencial para a participação ativa na sociedade (Marinho *et al.*, 2023).

No processo de leitura, os gêneros textuais auxiliam na construção da competência interpretativa, uma vez que cada gênero apresenta características específicas, como estrutura, linguagem e intencionalidade. Por exemplo, ao trabalhar com gêneros narrativos, os alunos não apenas acompanham uma história, mas também analisam seus elementos, como enredo, personagens e contexto, desenvolvendo a habilidade de inferência e compreensão global. Já nos textos expositivos, a exigência recai sobre a identificação de ideias principais e argumentos, favorecendo uma leitura mais analítica e reflexiva. Esse contato diversificado estimula o pensamento crítico e aprimora a capacidade de avaliar informações com maior profundidade, o que se torna essencial em um mundo cada vez mais mediado pelo texto escrito (Costa *et al.*, 2023).

No desenvolvimento da escrita, os gêneros textuais funcionam como modelos estruturais que auxiliam na organização coerente e coesa dos textos produzidos pelos alunos. Cada gênero possui características próprias que orientam a construção textual, permitindo que os estudantes adaptem seu estilo de escrita conforme as exigências comunicativas. A escrita de uma carta, por exemplo, envolve um tom mais pessoal e estruturado, enquanto um artigo de opinião requer argumentação e defesa de um ponto de vista. Assim, a exposição a diferentes gêneros amplia o repertório linguístico e criativo dos alunos, preparando-os para diversas situações comunicativas na vida acadêmica e profissional (Ruas; Macêdo; Crisostomo, 2021).

Além disso, a utilização de gêneros textuais em sala de aula favorece práticas pedagógicas mais dinâmicas e contextualizadas. O ensino não se limita à transmissão de conteúdos, mas passa a integrar textos variados, como tirinhas, propagandas, notícias e textos literários, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo. Essa abordagem amplia a conexão entre a leitura e a realidade dos alunos, despertando maior interesse pelo aprendizado e incentivando a participação ativa no processo educacional. Dessa forma, a leitura e a escrita deixam de ser atividades mecânicas e ganham sentido dentro do cotidiano dos estudantes, promovendo um ensino mais eficaz e estimulante (Rocha; Araújo, 2023).

Essa temática é relevante por conectar teoria e prática pedagógica, fornecendo subsídios para que professores desenvolvam estratégias mais eficazes no ensino da leitura e da escrita. Diante desse contexto, surge a seguinte problemática: quais são as dificuldades em integrar os gêneros textuais no desenvolvimento da leitura e da escrita em sala de aula?

Esta pesquisa tem como objetivo geral discutir o uso dos gêneros textuais na melhoria das habilidades de leitura dos alunos. Especificamente, busca identificar os gêneros textuais mais recorrentes no currículo atual, avaliar a compreensão dos alunos sobre diferentes gêneros e examinar o impacto da unidade de ensino no desenvolvimento da leitura.

A escolha desse tema está fundamentada na necessidade de compreender como os gêneros textuais influenciam o processo de letramento, considerando que cada gênero possui características próprias que auxiliam na ampliação das competências linguísticas e comunicativas. A interação com diferentes gêneros permite aos alunos desenvolverem habilidades de leitura crítica, interpretação e produção textual adequadas aos contextos nos quais estão inseridos.

Além de analisar a influência dos gêneros textuais, esta pesquisa busca contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas, incentivando o uso de textos variados que refletem a realidade dos alunos. Esse aspecto é fundamental para o desenvolvimento de competências que formem cidadãos críticos e autônomos, capazes de compreender e produzir discursos em diferentes contextos sociais. Dessa forma, a relevância do tema está na integração entre teoria e prática, promovendo um ensino mais significativo e contextualizado ao explorar os gêneros textuais como ferramentas para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

A discussão sobre a influência dos gêneros textuais se limita ao âmbito do ensino fundamental. Isso porque é nesse estágio que ocorre a formação das bases da leitura e da escrita, sendo o contato com diferentes gêneros textuais essencial para o desenvolvimento dessas habilidades. O ensino fundamental abrange a fase de introdução aos mais diversos tipos textuais, o que facilita a percepção de como os gêneros contribuem diretamente para o desenvolvimento da linguagem escrita e da compreensão leitora.

A estrutura da pesquisa está organizada em dois capítulos principais. O primeiro capítulo abordará os gêneros textuais e o processo de ensino-aprendizagem, apresentando conceitos e definições sobre gêneros textuais, leitura e escrita. No segundo capítulo, serão discutidas as habilidades de leitura e escrita como práticas sociais. Por fim, trará a análise do ensino de gêneros textuais no contexto escolar, bem como as considerações finais e sugestões para futuras pesquisas na área.

1. OS GÊNEROS TEXTUAIS E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

1.1 Conceitos e definições de gêneros textuais

Os gêneros textuais desempenham um papel essencial na comunicação humana, organizando e estruturando a interação entre os indivíduos por meio da linguagem. Eles não são apenas formas fixas de escrita, mas refletem práticas sociais e contextos específicos, sendo produzidos para atender a diferentes finalidades comunicativas. Dessa forma, compreender os gêneros textuais não é apenas uma questão técnica de leitura e escrita, mas um elemento fundamental para a participação ativa na sociedade. Conforme Araújo *et al.* (2015), no ambiente educacional, essa compreensão se torna ainda mais relevante, pois auxilia os alunos no aprimoramento da interpretação e da produção textual, tornando-os leitores mais críticos e escritores mais eficientes.

De acordo com Marcuschi (2002), os gêneros textuais são formas relativamente estáveis de enunciado, caracterizadas por sua funcionalidade e recorrência em situações comunicativas. São instrumentos dinâmicos que evoluem conforme as necessidades da sociedade, podendo surgir novos gêneros ou transformar-se ao longo do tempo. Para Santos e Araújo (2019), os gêneros do discurso são fundamentais para a comunicação verbal e podem ser classificados em primários (ou simples) e secundários (ou complexos).

Os gêneros primários ocorrem em situações cotidianas e informais, como conversas e bilhetes, enquanto os secundários são mais elaborados e requerem maior formalização, como artigos científicos, peças teatrais e textos jurídicos. Nascimento, Gonçalves e Saito (2007) destacam que os gêneros textuais possuem três aspectos principais: a estrutura, que se refere à organização interna do texto; a função, que diz respeito ao objetivo comunicativo; e o suporte, que envolve o meio pelo qual o texto é veiculado, como impresso, digital ou oral. É comum haver confusão entre os conceitos de gênero textual e tipo textual. Enquanto os gêneros textuais são categorias dinâmicas e multifacetadas, os tipos textuais representam padrões mais gerais de organização da linguagem.

De acordo com Ferreira, Cunha e Silva (2018), os tipos textuais podem ser classificados em cinco categorias principais: narração, que apresenta uma sequência de eventos, personagens e um enredo, como contos e crônicas; descrição, que detalha características de pessoas, objetos ou cenários, como relatórios técnicos e guias turísticos; dissertação, que expõe argumentos e ideias de forma analítica, como ensaios e artigos acadêmicos; exposição, que explica conceitos e informações, como verbetes de dicionário e textos didáticos; e injunção, que orienta e instrui, como receitas e manuais de instrução.

A construção dos gêneros textuais está diretamente relacionada aos tipos textuais, que fornecem a base estrutural para sua organização. Um mesmo gênero pode combinar diferentes tipos textuais para cumprir sua função comunicativa. Por exemplo, um artigo jornalístico pode conter elementos narrativos ao descrever um acontecimento, passagens descritivas para detalhar um cenário e trechos dissertativos ao apresentar argumentos e análises. Essa flexibilidade permite que os gêneros textuais se adaptem a distintos propósitos e contextos, tornando-se ferramentas essenciais na mediação do conhecimento e da informação. Segundo Costa (2018), no contexto educacional, a abordagem dos gêneros textuais não apenas favorece o desenvolvimento da competência leitora e escritora, mas também amplia a capacidade dos alunos de reconhecer e utilizar a linguagem de maneira eficaz em diferentes situações comunicativas.

A abordagem dos gêneros permite que os estudantes compreendam a funcionalidade dos textos, ampliem seu repertório linguístico e aprimorem sua capacidade de expressão escrita e oral. Segundo Andrade (2022), o ensino baseado em gêneros textuais favorece a prática pedagógica, pois contextualiza a aprendizagem e permite que os alunos desenvolvam habilidades comunicativas mais eficazes.

Dessa forma, trabalhar com gêneros textuais em sala de aula não apenas melhora a produção textual, mas também contribui para a formação cidadã dos alunos, capacitando-os a interagir criticamente com os diversos textos que circulam na sociedade. Assim, compreender os conceitos e definições dos gêneros textuais é um passo essencial para aprimorar o ensino da língua portuguesa e garantir que os alunos estejam preparados.

1.2 Gêneros textuais na perspectiva do ensino-aprendizagem

Os gêneros textuais desempenham um papel central no ensino-aprendizagem, pois permitem que os alunos compreendam a função social da linguagem e desenvolvam habilidades comunicativas eficazes. No contexto educacional, a abordagem baseada nos gêneros textuais contribui para a formação de leitores e escritores competentes. A variedade de gêneros textuais presentes no ambiente escolar, como narrativas, reportagens, artigos de opinião e resumos, favorece o desenvolvimento da leitura crítica e da escrita significativa (Souza; Piris, 2018).

A utilização dos gêneros textuais no ensino da língua portuguesa possibilita um aprendizado mais contextualizado e interativo. De acordo com Bento e Pereira (2019), trabalhar com gêneros textuais em sala de aula permite que os alunos reconheçam as estruturas e funções comunicativas de diferentes textos, o que melhora a compreensão e a produção

textual. Além disso, essa abordagem favorece a interdisciplinaridade, pois os gêneros podem ser explorados em diversas áreas do conhecimento, como história, ciências e geografia.

Para que o ensino dos gêneros textuais seja eficaz, é fundamental que os professores adotem estratégias didáticas que estimulem a prática e a reflexão dos alunos. A leitura de textos autênticos, a análise das características estruturais e linguísticas dos gêneros e a produção de textos são práticas que potencializam a aprendizagem. Além disso, o ensino baseado nos gêneros textuais deve considerar a diversidade dos suportes midiáticos, incluindo textos digitais, como blogs, e-mails e postagens em redes sociais, o que amplia as possibilidades de interação e expressão dos estudantes (Rodrigues; Silva, 2023).

Outra vantagem do ensino por gêneros textuais é a promoção da competência discursiva dos alunos. Dessa forma, a abordagem dos gêneros textuais não apenas aprimora a produção escrita, mas também contribui para a formação cidadã dos estudantes, tornando-os leitores críticos e escritores proficientes em diferentes esferas sociais (Rossi *et al.*, 2018).

Além de contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa, o trabalho com gêneros textuais na escola possibilita uma aprendizagem mais significativa. Quando os alunos reconhecem a funcionalidade dos textos no cotidiano, tornam-se mais motivados a participar ativamente do processo de aprendizagem, compreendendo que a escrita e a leitura não são apenas habilidades escolares, mas também ferramentas essenciais para a vida social e profissional (Novais; Arata; Brito, 2021).

A abordagem dos gêneros textuais no ensino-aprendizagem também permite um ensino mais inclusivo e adaptado às necessidades dos alunos. Conforme Val *et al.* (2015), como os gêneros textuais variam em estrutura, complexidade e função comunicativa, o professor pode selecionar aqueles mais adequados ao nível de desenvolvimento da turma, garantindo que todos tenham acesso ao aprendizado da linguagem em diferentes contextos. Além disso, o ensino de gêneros pode ser utilizado como estratégia para atender às demandas da educação bilíngue e inclusiva, facilitando a aprendizagem da língua para estudantes com necessidades educacionais específicas.

Outro aspecto relevante na perspectiva do ensino-aprendizagem é a possibilidade de desenvolver práticas pedagógicas que promovam a interação e a colaboração entre os alunos. A produção de textos em grupo, a análise coletiva de diferentes gêneros e a troca de feedback entre os estudantes são estratégias que incentivam o aprendizado cooperativo e a reflexão sobre o próprio processo de escrita. Esse tipo de abordagem contribui para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, tornando-os mais conscientes sobre as escolhas linguísticas e discursivas que fazem ao produzir textos (Mallmann *et al.*, 2015).

É importante destacar que o ensino de gêneros textuais deve acompanhar as mudanças sociais e tecnológicas, incorporando novas formas de comunicação, como os textos multimodais, que combinam elementos verbais, visuais e sonoros. O domínio dessas novas linguagens é essencial para que os alunos estejam preparados para os desafios da sociedade contemporânea, que exige habilidades de leitura e escrita em diferentes mídias e plataformas. Dessa maneira, ao integrar os gêneros textuais ao processo de ensino-aprendizagem, a escola cumpre seu papel de formar indivíduos críticos, criativos e capazes de atuar de maneira eficiente nos diversos contextos comunicativos em que estão inseridos (Parente; Valle; Matos, 2015).

Além da adaptação às mudanças sociais e tecnológicas, o ensino baseado em gêneros textuais deve considerar a diversidade cultural e regional dos alunos, valorizando diferentes formas de comunicação e expressão. Dessa forma, textos como cordéis, letras de música, relatos orais e textos jornalísticos locais podem ser explorados em sala de aula, promovendo um ensino que respeita e reconhece a pluralidade linguística e cultural (Sousa; Lemos, 2024).

Outro ponto essencial é a avaliação da aprendizagem por meio dos gêneros textuais. A análise da produção escrita dos alunos deve ir além da correção gramatical, considerando aspectos como coerência, coesão, adequação ao gênero e ao público-alvo. Estratégias avaliativas formativas, como reescritas orientadas, debates e apresentações orais, permitem que os estudantes aprimorem suas habilidades ao longo do processo, compreendendo melhor as especificidades dos diferentes gêneros textuais (Barros; Gonçalves; Mafra, 2018).

No contexto da educação básica, o ensino dos gêneros textuais pode ser estruturado em sequências didáticas, conforme sugerido por Oliveira e Nascimento (2021). Essas sequências envolvem atividades progressivas que conduzem os alunos ao domínio do gênero em estudo, incluindo momentos de imersão no gênero, análise estrutural e linguística, produção inicial, revisão e produção final. Essa abordagem garante um aprendizado mais dinâmico e reflexivo, estimulando a autonomia dos estudantes na leitura e escrita.

Além disso, a interdisciplinaridade fortalece o ensino dos gêneros textuais, pois permite que os alunos compreendam a importância da linguagem em diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo, em aulas de história, os estudantes podem produzir resenhas críticas sobre documentários; em ciências, elaborar relatórios experimentais; e em matemática, interpretar e redigir textos explicativos sobre gráficos e tabelas. Como afirma Gomes *et al.* (2024), essa conexão entre disciplinas amplia a compreensão dos usos reais da linguagem, tornando o aprendizado mais rico e aplicável à vida cotidiana.

Portanto, ao integrar os gêneros textuais ao ensino-aprendizagem, a escola não apenas desenvolve a competência linguística dos alunos, mas também os prepara para uma participação ativa e crítica na sociedade. A linguagem é um instrumento de interação social e poder, e dominar os diferentes gêneros textuais significa estar apto a se comunicar de maneira eficaz em distintos contextos, sejam acadêmicos, profissionais ou sociais. Dessa forma, o ensino de gêneros textuais se configura como um elemento essencial na formação de cidadãos críticos, reflexivos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

1.3 A interdisciplinaridade no ensino de gêneros textuais

A interdisciplinaridade no ensino de gêneros textuais representa uma abordagem que integra diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os alunos compreendam a importância da linguagem em variados contextos e ampliem suas habilidades de leitura e escrita. O ensino dos gêneros textuais, quando articulado com outras disciplinas, favorece uma aprendizagem mais significativa e aplicada à realidade dos estudantes (Barbeiro; Caeles; Quaresma, 2020).

Ainda segundo Barbeiro, Caeles e Quaresma (2020), no ensino de ciências, por exemplo, os alunos podem ser estimulados a produzir relatórios experimentais, artigos científicos simplificados e resumos de pesquisas, desenvolvendo a escrita técnica e argumentativa. Já na disciplina de história, é possível trabalhar com gêneros como biografias, resenhas críticas de documentários e textos dissertativos sobre eventos históricos, promovendo a análise e interpretação de fontes. Em matemática, a interdisciplinaridade pode ser explorada por meio da produção de textos explicativos sobre gráficos, tabelas e estatísticas, ajudando os estudantes a traduzirem dados numéricos em linguagem verbal.

Outro exemplo relevante ocorre na geografia, onde os alunos podem elaborar reportagens e textos informativos sobre questões ambientais, sociais e econômicas, aprimorando tanto a compreensão do conteúdo quanto a capacidade de argumentação e escrita. Na área de artes e educação física, gêneros como críticas de espetáculos, roteiros de vídeos, artigos sobre esportes e entrevistas com atletas podem ser utilizados para enriquecer a abordagem das disciplinas, promovendo a criatividade e a expressão oral e escrita (Barbeiro; Caeles; Quaresma, 2020).

A interdisciplinaridade também possibilita que os alunos desenvolvam um olhar mais crítico sobre os textos que consomem diariamente, uma vez que são incentivados a analisar informações de diferentes fontes e perspectivas. Essa prática contribui para o letramento crítico, tornando os estudantes mais preparados para interpretar e produzir textos em diversos

formatos, desde os tradicionais até os digitais, como blogs, podcasts e postagens em redes sociais (Pereira, 2024).

Dessa forma, consoante com o estudo de Panzarin (2022), o ensino dos gêneros textuais sob uma perspectiva interdisciplinar potencializa o aprendizado, tornando-o mais dinâmico e conectado à realidade dos alunos. Além de fortalecer a competência linguística, essa abordagem amplia o repertório cultural e promove uma educação mais reflexiva e integrada, essencial para a formação de cidadãos críticos e preparados para os desafios acadêmicos e profissionais.

Além de fortalecer a aprendizagem e tornar o ensino mais contextualizado, a interdisciplinaridade no ensino de gêneros textuais também favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação dos alunos, como a argumentação, a interpretação e a capacidade de síntese. Quando os estudantes percebem que a linguagem não é um elemento isolado, mas sim uma ferramenta de construção do conhecimento em diversas áreas, eles se tornam mais engajados no processo de ensino-aprendizagem (Gomes *et al.*, 2024).

Outro ponto relevante é que essa abordagem interdisciplinar permite a realização de projetos pedagógicos que envolvem múltiplos gêneros textuais e diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo, um projeto sobre sustentabilidade pode englobar a produção de artigos de opinião sobre preservação ambiental na disciplina de língua portuguesa, a criação de infográficos com dados estatísticos em matemática, a elaboração de um relatório sobre impactos ambientais em ciências e a construção de uma campanha de conscientização utilizando textos publicitários em artes. Esse tipo de iniciativa estimula a criatividade, o trabalho em equipe e o pensamento crítico, preparando os alunos para desafios acadêmicos e profissionais que exigem soluções integradas (Teixeira; Barbosa, 2021).

A utilização de metodologias ativas também pode potencializar o ensino interdisciplinar dos gêneros textuais. Estratégias como a sala de aula invertida, os estudos de caso e as sequências didáticas possibilitam que os estudantes se tornem protagonistas da própria aprendizagem, explorando os gêneros textuais de forma dinâmica e significativa. Além disso, a inclusão de recursos tecnológicos, como podcasts, blogs educativos e redes sociais, amplia as possibilidades de ensino e torna as aulas mais atrativas para os alunos, aproximando-os das práticas textuais contemporâneas (Oliveira *et al.*, 2021).

A interdisciplinaridade no ensino de gêneros textuais contribui para o desenvolvimento da cidadania e da consciência social. Ao trabalharem com textos argumentativos, informativos e jornalísticos sobre temas atuais, os estudantes aprendem a analisar criticamente as informações, identificar fake news e construir opiniões embasadas. Isso os torna mais

preparados para participar ativamente da sociedade, seja por meio da escrita de artigos, da produção de vídeos educativos ou do engajamento em debates acadêmicos (Paula; Carvalho, 2014).

Segundo Dionísio *et al.* (2021), a integração dos gêneros textuais com diferentes disciplinas amplia o repertório dos alunos e torna o ensino mais aplicado à realidade. Ao combinar conhecimentos linguísticos, científicos, matemáticos, sociais e artísticos, a escola proporciona uma formação mais completa, preparando os estudantes para os desafios da comunicação em um mundo globalizado e digital. Dessa forma, a interdisciplinaridade fortalece a aprendizagem e contribui para a formação de indivíduos críticos, reflexivos e preparados para diversos contextos acadêmicos e profissionais.

A integração entre as áreas do conhecimento também favorece a promoção de competências transversais, como o trabalho em equipe, a comunicação eficaz e a resolução de problemas. Ao envolver os alunos na criação de projetos que demandam a aplicação de diferentes gêneros textuais, eles são desafiados a interagir e colaborar com colegas de diversas disciplinas, o que amplia sua capacidade de lidar com diferentes pontos de vista e a desenvolver soluções coletivas para questões complexas. Essas habilidades são essenciais tanto no contexto escolar quanto em suas futuras vidas profissionais e pessoais (Godke; Retorta; Marriott, 2022),

Outro aspecto importante da interdisciplinaridade no ensino de gêneros textuais é o incentivo à criatividade e à inovação. Ao serem estimulados a escrever e criar em diferentes formatos, como vídeos, blogs, podcasts e apresentações multimodais, os alunos têm a oportunidade de explorar formas de expressão que vão além dos modelos tradicionais de avaliação. Isso não só torna o aprendizado mais envolvente, mas também prepara os alunos para a realidade profissional atual, onde as habilidades de comunicação são cada vez mais variadas e digitais (Alvarenga; Sousa, 2022).

Além disso, ainda em conforme com Alvarenga e Sousa (2022), o uso de diferentes gêneros textuais no contexto interdisciplinar permite que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda e multifacetada dos temas abordados. Ao escreverem sobre temas de diferentes disciplinas, os estudantes são incentivados a realizar pesquisas mais amplas, consultar diferentes fontes de informação e estabelecer conexões entre áreas do saber que, à primeira vista, podem parecer desconectadas. Esse processo de pesquisa e reflexão amplia o entendimento do conteúdo e contribui para a formação de um pensamento mais holístico e integrado.

Em um mundo onde a comunicação se dá de maneiras diversificadas e complexas, a habilidade de produzir e compreender textos em diferentes contextos é fundamental. O ensino

de gêneros textuais de maneira interdisciplinar prepara os alunos para atuarem de forma mais consciente e competente no cenário globalizado e digital, onde as interações e o consumo de informações ocorrem de forma rápida e diversificada. Dessa forma, a escola desempenha um papel crucial na formação de indivíduos aptos a navegar nesse cenário, com habilidades linguísticas, cognitivas e sociais que os capacitam a participar ativamente da sociedade e a contribuir de maneira significativa para o avanço das mais diversas áreas do conhecimento (Cortez *et al.*, 2020).

Assim, ao promover a interdisciplinaridade no ensino de gêneros textuais, a educação não apenas aprimora a capacidade de leitura e escrita dos alunos, mas também os prepara para o desenvolvimento contínuo ao longo de suas vidas. O domínio das diferentes formas de linguagem, combinado com a capacidade de aplicar o conhecimento de maneira integrada e crítica, é uma competência essencial para o sucesso acadêmico e profissional. Portanto, a abordagem interdisciplinar no ensino de gêneros textuais não é apenas uma estratégia pedagógica eficaz, mas uma ferramenta indispensável para a formação de cidadãos plenos, conscientes e preparados para os desafios do mundo contemporâneo (Costa; Rufino, 2024).

1.4 A importância dos gêneros para a leitura e escrita no ensino fundamental

A importância dos gêneros textuais para a leitura e escrita no ensino fundamental está diretamente relacionada ao desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, que são fundamentais para o seu aprendizado e sua formação acadêmica. Ao trabalhar com diferentes gêneros textuais, o ensino fundamental oferece aos estudantes a oportunidade de vivenciar uma variedade de formas de linguagem, ampliando seu repertório e preparando-os para a comunicação eficaz em diversos contextos (Moreira *et al.*, 2023).

Segundo Dionísio *et al.* (2021), os gêneros textuais são uma forma de organizar a linguagem e a comunicação, com regras e características próprias que atendem a necessidades específicas de interação. No ensino fundamental, ao serem expostos a gêneros como narrativas, cartas, notícias, diálogos, resenhas, receitas, entre outros, os alunos aprendem a identificar as convenções de cada tipo de texto e a aplicá-las de maneira adequada. Isso é essencial para que desenvolvam uma compreensão mais profunda da leitura e aprimorem suas habilidades de escrita, tornando-se mais competentes e confiantes no uso da língua.

O trabalho com gêneros textuais também estimula o letramento dos alunos, ou seja, a capacidade de ler e escrever de forma crítica e criativa. A leitura de diferentes gêneros, por exemplo, possibilita aos estudantes a construção de uma compreensão mais ampla do mundo, pois os textos abordam temáticas variadas que refletem a realidade social, cultural e histórica.

Além disso, a prática de escrita, ao ser orientada para a produção de textos específicos de cada gênero, permite que os alunos se familiarizem com diferentes formas de expressão, adquirindo o domínio da estrutura textual, do vocabulário e dos mecanismos linguísticos necessários para se comunicarem de forma eficaz (Silva; Ramos, 2024).

A abordagem dos gêneros textuais no ensino fundamental contribui também para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Ao analisarem textos de diferentes gêneros, os alunos são incentivados a refletir sobre as intenções do autor, o público-alvo, as estratégias argumentativas utilizadas, as informações contidas e o modo como a linguagem é empregada para cumprir seu propósito. Essa análise crítica fortalece a capacidade de argumentação, interpretação e avaliação, habilidades fundamentais para o desempenho acadêmico e para a participação ativa na sociedade (Costa; Rufino, 2024).

Além disso, conforme Costa e Moura (2020), o ensino de gêneros textuais proporciona uma aprendizagem contextualizada e significativa. Ao trabalhar com textos que fazem parte do cotidiano dos alunos, como bilhetes, e-mails, propaganda, ou notícias, os professores conseguem conectar o conteúdo acadêmico à realidade dos estudantes, tornando o aprendizado mais interessante e aplicável ao seu dia a dia. Essa contextualização favorece a motivação dos alunos, que se veem estimulados a compreender e produzir textos que possuem relevância para suas vidas.

O ensino dos gêneros textuais no ensino fundamental também promove a integração entre a leitura e a escrita, que são habilidades que se complementam e se fortalecem mutuamente. A prática constante de leitura amplia o vocabulário, a compreensão de estruturas textuais e o conhecimento de diferentes estilos de linguagem, enquanto a produção escrita permite que os alunos organizem suas ideias, desenvolvam suas opiniões e expressem suas reflexões de forma clara e coerente. Ambas as habilidades são essenciais para o sucesso acadêmico, pois facilitam a aprendizagem em diversas disciplinas e preparam os alunos para os desafios do ensino médio e da vida profissional (Moura, 2019).

Em suma, os gêneros textuais desempenham um papel fundamental no ensino fundamental, pois proporcionam aos alunos as ferramentas necessárias para se tornarem leitores e escritores competentes e críticos. Ao integrar a leitura e a escrita de forma contextualizada e significativa, o ensino dos gêneros textuais contribui para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, cognitivas e sociais dos estudantes, preparando-os para uma comunicação eficiente e para a participação ativa na sociedade (Canja, 2024).

Além disso, ao promover o ensino de gêneros textuais no ensino fundamental, a escola também fomenta o desenvolvimento da criatividade e da expressão individual dos alunos.

Quando os estudantes são desafiados a criar textos de diferentes gêneros, como contos, crônicas, cartas ou poemas, eles têm a oportunidade de explorar suas ideias e emoções de maneira única. Essa prática incentiva a originalidade e a inovação, habilidades essenciais tanto no campo acadêmico quanto em diversos aspectos da vida pessoal e profissional (Hachimoto, 2024).

Outro ponto relevante é a função social dos gêneros textuais. Consoante com Batista (2023), ao lerem e produzirem textos jornalísticos, publicitários, científicos, literários, entre outros, eles adquirem uma visão mais ampla das várias funções da linguagem e da maneira como ela é usada para informar, persuadir, entreter e educar. Essa compreensão crítica do uso da linguagem é essencial para que os alunos possam se posicionar de forma consciente diante das informações que consomem e produzem, especialmente em um mundo saturado de mídias e informações digitais.

No ambiente escolar, os gêneros textuais também são importantes para o desenvolvimento de habilidades de argumentação. A prática de escrever e ler textos argumentativos, como cartas de opinião, ensaios e debates, contribui para a formação de um pensamento lógico e estruturado, capacitando os alunos a apresentar e defender suas ideias de maneira clara e convincente. Além disso, a exposição a textos argumentativos permite que os estudantes desenvolvam a capacidade de analisar diferentes pontos de vista e construir argumentos sólidos baseados em evidências, uma habilidade fundamental para a participação ativa e crítica na sociedade (Koche; Boff; Marinello, 2017).

Ao mesmo tempo, o ensino de gêneros textuais no ensino fundamental também contribui para a inclusão de diferentes formas de expressão e representação cultural. Gêneros como narrativas orais, histórias em quadrinhos, textos multimodais (que combinam imagens e palavras) e produções digitais oferecem uma rica variedade de modos de expressão, permitindo que os alunos se conectem com culturas e formas de comunicação diversas. Isso é especialmente importante em um contexto educacional plural, no qual os alunos vêm de diferentes origens e contextos socioculturais (Fonseca, 2021).

O trabalho com gêneros textuais favorece o desenvolvimento da autonomia dos alunos na produção escrita. De acordo com Martins *et al.* (2021), ao serem incentivados a escrever em diferentes contextos, os estudantes começam a perceber a escrita como uma ferramenta de expressão pessoal e de organização do pensamento. Com o tempo, essa prática fortalece a confiança dos alunos em suas habilidades de escrita, tornando-os mais independentes e preparados para enfrentar desafios acadêmicos mais complexos.

Ao integrar os gêneros textuais de maneira eficaz no currículo do ensino fundamental, a escola contribui para a formação de cidadãos mais bem preparados para a sociedade contemporânea. Eles não apenas desenvolvem habilidades linguísticas, mas também adquirem competências essenciais para a vida, como a capacidade de interpretar e produzir textos em diversos formatos, analisar informações criticamente, expressar-se com clareza e comunicar-se de forma eficiente. Essas habilidades são indispensáveis para o sucesso acadêmico e profissional, além de permitir que os alunos se tornem cidadãos conscientes, críticos e capazes de contribuir de maneira significativa para a sociedade (Carrião, 2025).

Dessa maneira, os gêneros textuais, ao serem trabalhados de forma integrada e contextualizada, são elementos essenciais no processo de aprendizagem do ensino fundamental. Eles não apenas ampliam o repertório linguístico e cultural dos alunos, mas também contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, formando indivíduos mais críticos, criativos e preparados para os desafios da vida acadêmica e além dela (Panzarin, 2022)

1.5 Relações entre gêneros textuais e práticas sociais

As relações entre gêneros textuais e práticas sociais são fundamentais para entender como a linguagem é utilizada e adaptada nas diferentes situações comunicativas que permeiam o cotidiano. Os gêneros textuais não são apenas construções acadêmicas ou literárias, mas expressões de práticas sociais que atendem a necessidades específicas de interação, comunicação e organização social. Ao longo da história, os gêneros textuais se transformaram, acompanhando as mudanças nas práticas culturais, sociais, políticas e econômicas, refletindo, assim, o modo como a sociedade se comunica, se organiza e compartilha informações (Geraldo, 2021).

Primeiramente, é importante compreender que os gêneros textuais estão intrinsecamente ligados ao contexto social no qual são produzidos e consumidos. Cada gênero tem uma função social específica e é usado para atender a diferentes necessidades comunicativas, seja para informar, argumentar, entreter, persuadir ou relatar. Por exemplo, uma notícia de jornal, um discurso político, um bilhete de recado e um manual de instruções são gêneros que, embora distintos em sua forma e finalidade, emergem de práticas sociais que demandam a comunicação eficaz entre os indivíduos ou entre grupos sociais. A escolha de um gênero textual depende não apenas da situação comunicativa, mas também dos objetivos sociais que se buscam atingir (Trevizani; Barreto; Nascimento, 2021).

Além disso, os gêneros textuais estão em constante evolução, refletindo as transformações nas práticas sociais e culturais. Barros (2022) afirma como a introdução de novas tecnologias e meios de comunicação, como a internet e as redes sociais, tem impactado profundamente os gêneros textuais, criando novos modos de interação e alterando a maneira como as pessoas produzem e consomem textos. Gêneros como blogs, posts em redes sociais, e-mails e vídeos no YouTube são exemplos de novas formas textuais que surgiram para atender às necessidades sociais do mundo digital. Essas mudanças nas práticas sociais exigem uma adaptação da forma de escrita e da linguagem, mais informal, direta e multimodal, incorporando imagens, vídeos e links como parte integrante do conteúdo textual.

Outro ponto crucial é que os gêneros textuais são também reflexos das relações de poder, ideologia e controle social. De acordo com Bakhtin (1992), a maneira como um gênero é construído e interpretado está frequentemente ligada a práticas sociais que envolvem questões de hierarquia, normas e valores culturais. Por exemplo, a forma como um discurso político é elaborado pode refletir intenções de persuasão e manipulação, enquanto um gênero como o manual de instruções pode ser considerado uma tentativa de estabelecer normas e padrões para o comportamento do consumidor. Dessa forma, o estudo dos gêneros textuais permite analisar como a linguagem é usada para moldar comportamentos, atitudes e crenças dentro de um determinado contexto social (Silveira, 2005).

Em muitas situações, os gêneros textuais também servem como instrumentos de inclusão ou exclusão social. A capacidade de produzir e compreender certos gêneros, como textos acadêmicos, relatórios de pesquisa ou documentos oficiais, pode determinar o acesso de um indivíduo a determinados espaços de poder, como o mercado de trabalho, a educação superior ou a política (Bakhtin, 1992). Por outro lado, a produção de textos em gêneros mais informais, como cartas, bilhetes e mensagens instantâneas, pode ser vista como uma forma de participação social mais acessível, limitada em termos de influência social. Nesse sentido, o domínio de diferentes gêneros textuais pode ser visto como uma forma de capital cultural, essencial para a inserção e a mobilidade social (Costa, 2018).

Além disso, segundo Oliveira (2025), os gêneros textuais são construídos em interações sociais cotidianas, refletindo e reforçando as normas culturais e sociais de determinado grupo. Por exemplo, a maneira como uma carta de agradecimento é redigida pode variar conforme a cultura, a classe social e até mesmo o contexto específico em que a carta é produzida. A análise dessas variações nos ajuda a compreender as práticas sociais que orientam a produção de textos e as convenções que definem o que é considerado apropriado ou aceitável em diferentes contextos.

É fundamental perceber que, por meio dos gêneros textuais, os indivíduos não apenas se comunicam, mas também constroem e reforçam suas identidades sociais. A escolha de um gênero textual está ligada à posição social, à educação, ao grupo de pertencimento e ao papel que o indivíduo desempenha na sociedade. Por exemplo, um discurso em uma cerimônia de formatura, um post em uma rede social ou um e-mail corporativo podem revelar aspectos distintos da identidade de quem os produz, refletindo as relações de classe, gênero, etnia e outros fatores sociais que moldam a comunicação (Lisboa; Saraiva, 2019).

Em resumo, as relações entre gêneros textuais e práticas sociais são complexas e dinâmicas. Os gêneros textuais não são apenas formas linguísticas; são práticas sociais que refletem, sustentam e até modificam as relações interpessoais, as estruturas de poder e as normas culturais de uma sociedade. Compreender essas relações permite não só a análise crítica dos textos, mas também uma apreciação mais profunda das práticas sociais que os geram e os moldam, contribuindo para uma educação mais crítica e reflexiva (Baltar, 2024).

2. LEITURA E ESCRITA COMO PRÁTICAS SOCIAIS

2.1 A leitura como interação: autor, texto e leitor

A leitura é um processo interativo que envolve três elementos fundamentais: o autor, o texto e o leitor. Essa interação não ocorre de forma linear, mas sim em um movimento dinâmico, no qual o leitor interpreta e reconstrói sentidos a partir do que está escrito. Diferentes teorias da leitura enfatizam essa relação, destacando que a construção do significado não é algo fixo, mas depende da bagagem de conhecimento, das experiências e da intencionalidade do leitor ao se deparar com um texto (Soares; Ribeiro, 2005).

O autor é o ponto de partida desse processo. Ao produzir um texto, ele organiza as ideias de maneira estruturada, escolhendo intencionalmente palavras, estilos e gêneros para transmitir sua mensagem. No entanto, a comunicação entre autor e leitor não ocorre de forma direta, pois o texto se torna um meio independente, sujeito a múltiplas interpretações. O autor pode ter um propósito específico ao escrever, mas a forma como esse objetivo é compreendido dependerá da interação do leitor com o conteúdo (Eco, 2016).

O texto, por sua vez, funciona como um mediador nessa relação. Ele carrega elementos linguísticos, estruturais e estilísticos que orientam a interpretação, mas não determinam um único sentido. O contexto de produção do texto, como o momento histórico, o gênero textual e as intenções comunicativas do autor, influencia a maneira como a mensagem é construída. No

entanto, o texto não possui um significado estático; ele só adquire sentido quando lido e interpretado (Koch, 2018).

O leitor segundo Mindelo e Gonzalez (2019), desempenha um papel ativo na leitura, pois não é apenas um receptor passivo da informação, mas sim alguém que atribui significado ao que lê. Sua interpretação depende de diversos fatores, como conhecimento prévio, repertório cultural, vivências pessoais e até mesmo do contexto em que a leitura ocorre. Um mesmo texto pode ser compreendido de diferentes formas por leitores distintos, pois cada um carrega consigo expectativas e experiências que moldam sua interação com a obra.

Em concordância com Koch e Elias (2006), essa interação entre autor, texto e leitor é especialmente visível na literatura, onde a subjetividade do leitor tem um papel crucial na construção de sentidos. Textos literários frequentemente deixam espaços para a imaginação e a interpretação, permitindo que cada leitor tenha uma experiência única com a obra. No entanto, essa dinâmica não se restringe à literatura; em textos jornalísticos, científicos e argumentativos, por exemplo, a interpretação também é influenciada por aspectos sociais e culturais que impactam a forma como a mensagem é assimilada (Costa, 2023).

Outro aspecto relevante da interação na leitura é o papel da intertextualidade, ou seja, a relação de um texto com outros textos. De acordo com Santos e Peletti (2019), nenhuma leitura ocorre isoladamente, pois sempre há referências, influências e diálogos com discursos anteriores. O leitor, ao interpretar um texto, mobiliza conhecimentos adquiridos em outras leituras e experiências, estabelecendo conexões que enriquecem sua compreensão.

O avanço das tecnologias digitais transformou a leitura em um processo mais interativo. Com a internet, os leitores não apenas consomem textos, mas também interagem diretamente com autores e outros leitores por meio de comentários, fóruns e redes sociais. Essa mudança tornou a leitura dinâmica e participativa, ampliando a construção coletiva do conhecimento (Fernandes; Justo, 2022).

A leitura é uma experiência interativa que envolve uma relação complexa entre autor, texto e leitor. Esse processo não é fixo nem unilateral, mas sim um constante diálogo, onde os sentidos são construídos e reconstruídos a partir da interpretação do leitor. Compreender essa dinâmica é essencial para desenvolver uma leitura crítica e reflexiva, permitindo que os indivíduos se tornem leitores mais autônomos e conscientes do papel que desempenham na construção do conhecimento (Machado; Remenche, 2020).

Essa interação entre autor, texto e leitor também está diretamente relacionada ao desenvolvimento do pensamento crítico. À medida que o leitor se apropria do conteúdo e confronta diferentes perspectivas, ele passa a questionar as informações apresentadas,

identificar possíveis vieses e até mesmo reinterpretar ideias à luz de novos conhecimentos. Esse exercício é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e participativos, capazes de analisar discursos e argumentações de forma criteriosa (Silva, 2024).

Além disso, como afirma Silveira (2005) a leitura como interação não se limita apenas à decodificação das palavras, mas envolve a ativação de conhecimentos prévios e a formulação de hipóteses sobre o significado do texto. Esse processo se torna mais evidente em gêneros textuais que exigem uma leitura inferencial, como os textos literários, filosóficos e científicos, nos quais a compreensão depende da articulação entre as informações explícitas e implícitas.

Outro aspecto essencial dessa interação é a recepção do texto em diferentes contextos históricos e culturais. Um mesmo texto pode ser interpretado de formas distintas ao longo do tempo, pois os leitores, inseridos em realidades sociais e culturais variadas, atribuem novos significados às palavras. Obras literárias clássicas, por exemplo, continuam sendo lidas e reinterpretadas por diferentes gerações, pois seus sentidos são constantemente ressignificados conforme as mudanças sociais e culturais (Costa, 2023).

A escola desempenha um papel central nesse processo, pois é o espaço onde os alunos desenvolvem habilidades de leitura e interpretação de maneira sistemática (Koch; Elias, 2006). A mediação do professor é fundamental para orientar os estudantes na construção de sentidos, incentivando-os a questionar, relacionar informações e expressar suas compreensões de forma crítica e argumentativa. Estratégias como a leitura compartilhada, a discussão de textos em grupo e a produção de resenhas e reflexões ajudam a aprofundar a interação entre autor, texto e leitor, tornando a leitura uma prática mais significativa (Paz, 2024).

No ambiente digital, a interação entre leitores e produtores de conteúdo se intensifica. Redes sociais, blogs e fóruns criam espaços para o compartilhamento de opiniões e interpretações diversas, enriquecendo a experiência leitora. No entanto, essa nova dinâmica também impõe desafios, como a necessidade de um olhar crítico mais apurado. A circulação de informações falsas e manipuladas exige que os leitores desenvolvam habilidades para avaliar fontes e verificar a veracidade dos conteúdos, tornando a educação para a leitura crítica um elemento essencial nesse contexto (Alves; Silva, 2018).

Portanto, a leitura como interação entre autor, texto e leitor é um processo dinâmico e essencial para a construção do conhecimento e do pensamento crítico. Compreender essa relação permite que os leitores desenvolvam maior autonomia e sejam capazes de interpretar e produzir textos de maneira consciente e reflexiva. Em um mundo onde a informação está cada vez mais acessível e diversificada, a capacidade de interagir criticamente com os textos se torna

indispensável para a formação de cidadãos ativos e engajados na sociedade (Oliveira *et al.*, 2023).

2.2 Habilidades comunicativas e competência leitora

A comunicação é uma das habilidades mais essenciais para o desenvolvimento humano, e a competência leitora desempenha um papel fundamental nesse processo. As habilidades comunicativas vão além da simples transmissão de informações; elas envolvem a capacidade de compreender, interpretar e produzir textos de maneira eficaz, considerando diferentes contextos e interlocutores. Nesse sentido, a competência leitora se configura como um dos pilares para a construção do conhecimento, influenciando tanto o desempenho acadêmico quanto a participação ativa na sociedade (Silvany *et al.*, 2024).

Conforme Soares (2023), a competência leitora está diretamente relacionada à capacidade de decodificar palavras, compreender significados, estabelecer relações entre ideias e analisar criticamente os textos lidos. No entanto, a leitura eficaz não se resume à identificação das palavras escritas; ela exige que o leitor mobilize conhecimentos prévios, faça inferências e reflita sobre as intenções comunicativas do autor. Quanto mais desenvolvida for essa habilidade, maior será a capacidade do indivíduo de interagir com diferentes gêneros textuais e interpretar informações de forma autônoma.

No contexto educacional, o desenvolvimento da competência leitora é um dos principais objetivos do ensino, pois influencia o aprendizado em todas as disciplinas. Consoante com Carneiro, Basniak e Alves (2024), alunos que apresentam dificuldades na leitura podem enfrentar obstáculos na interpretação de problemas matemáticos, na compreensão de conceitos científicos ou na análise de documentos históricos. Dessa forma, o ensino da leitura deve ser trabalhado de forma interdisciplinar, garantindo que os estudantes adquiram habilidades de leitura e escrita que os ajudem a compreender e produzir textos em diferentes áreas do conhecimento.

As habilidades comunicativas também incluem a expressão oral, a escuta ativa e a produção escrita. Para que um indivíduo se comunique de maneira eficiente, ele precisa não apenas entender as mensagens que recebe, mas também ser capaz de argumentar, persuadir e expressar ideias de forma clara e coerente. Nesse sentido, a competência leitora se torna uma ferramenta essencial para aprimorar a comunicação, pois permite que o leitor amplie seu repertório linguístico, compreenda diferentes estruturas discursivas e desenvolva uma visão crítica sobre os textos que consome (Behlau; Barbara, 2022).

Além disso, a leitura contribui para o desenvolvimento da empatia e da compreensão intercultural, pois permite que os leitores entrem em contato com diferentes perspectivas, culturas e formas de pensamento. O acesso a uma diversidade de textos possibilita que os indivíduos compreendam melhor a complexidade das relações humanas e se tornem comunicadores mais sensíveis e preparados para interagir com diferentes públicos (Oliveira *et al.*, 2023).

No contexto atual, em que a comunicação ocorre de maneira acelerada e mediada por tecnologias digitais, a competência leitora se torna ainda mais relevante. O acesso a uma grande quantidade de informações exige que os leitores desenvolvam habilidades para selecionar, avaliar e interpretar conteúdos de forma crítica. A leitura de diferentes mídias, como jornais, blogs, redes sociais e artigos acadêmicos, requer uma adaptação constante às novas formas de comunicação, tornando a competência leitora um diferencial essencial para a cidadania e a vida profissional (Campello *et al.*, 2017).

Dessa forma, o aprimoramento das habilidades comunicativas e da competência leitora deve ser incentivado em todas as etapas da formação acadêmica e ao longo da vida. Estratégias como a leitura crítica, a produção textual e o debate de ideias são fundamentais para fortalecer essas capacidades e preparar indivíduos para os desafios da sociedade contemporânea. Investir na leitura como ferramenta de comunicação é, portanto, um caminho para formar cidadãos mais reflexivos, participativos e preparados para os desafios do mundo globalizado (Silva, 2023).

Para fortalecer as habilidades comunicativas e a competência leitora, é essencial que a educação promova práticas diversificadas de leitura e escrita. Segundo Koche, Boff e Marinello (2017), o contato com diferentes gêneros textuais, desde narrativas literárias até textos informativos e argumentativos, amplia a capacidade dos alunos de compreender e produzir discursos adequados a diferentes contextos. Além disso, atividades que incentivam a interpretação crítica, como debates, resenhas e análises textuais, contribuem para o desenvolvimento do pensamento reflexivo e da autonomia intelectual.

Outro aspecto fundamental é o estímulo à leitura prazerosa e significativa. Quando os alunos se envolvem com textos que despertam seu interesse, eles tendem a aprimorar suas habilidades leitoras de maneira mais natural e espontânea. Projetos de leitura, clubes do livro e atividades interativas, como a dramatização de textos ou a escrita colaborativa, tornam a prática leitora mais atrativa e dinâmica (Brites & Brites, 2019).

A mediação do professor é indispensável nesse processo. Cabe a ele orientar os estudantes na construção de sentido dos textos, auxiliando-os na identificação de recursos linguísticos, estratégias argumentativas e estruturas discursivas. Além disso, o professor deve

incentivar a leitura crítica, ensinando os alunos a questionar e analisar a veracidade das informações, especialmente no ambiente digital, onde a disseminação de fake news e desinformação é um desafio constante (Vieira, 2024).

No âmbito profissional, a competência leitora e as habilidades comunicativas são altamente valorizadas. A capacidade de interpretar documentos técnicos, elaborar relatórios, argumentar em reuniões e se expressar com clareza e precisão são competências essenciais em diversas áreas do conhecimento. Profissionais que dominam essas habilidades tendem a se destacar, pois conseguem se comunicar de maneira eficaz, adaptar-se a diferentes públicos e resolver problemas de forma articulada e coerente (Silva, 2024).

Investir no desenvolvimento da competência leitora e das habilidades comunicativas não é apenas uma questão educacional, mas também uma necessidade para a construção de uma sociedade mais informada, crítica e democrática. Indivíduos que sabem ler e interpretar textos com profundidade são mais preparados para exercer sua cidadania, tomar decisões conscientes e contribuir ativamente para o meio social. Assim, a leitura e a comunicação tornam-se ferramentas indispensáveis para a formação de sujeitos autônomos, reflexivos e capazes de interagir de maneira significativa no mundo contemporâneo (Soares, 2023).

Além disso, a capacidade de se comunicar de maneira eficiente e de compreender textos complexos desempenha um papel crucial em um mundo onde a informação circula rapidamente e em diferentes formatos. As habilidades comunicativas permitem que os indivíduos não apenas se conectem com outros, mas também participem ativamente de discussões sociais e políticas, influenciando decisões, compartilhando ideias e lutando por mudanças. De acordo com Ferreira e Andrade (2024), a leitura crítica e a produção textual consciente são, portanto, práticas essenciais para a formação de cidadãos informados e comprometidos com os desafios contemporâneos.

No contexto da educação, é importante que as práticas pedagógicas se alinhem com as necessidades de um mundo cada vez mais digitalizado e interconectado. Isso significa que a leitura e a escrita devem ser abordadas não apenas de maneira tradicional, mas também em suas formas digitais. O ensino da competência leitora deve englobar a leitura de textos multimodais — aqueles que combinam imagens, vídeos, gráficos e textos escritos — e preparar os alunos para analisar e interpretar essas combinações de maneira crítica (Castilho; Malheiro, 2024).

Além disso, ao promover a leitura em diferentes mídias, os educadores contribuem para o desenvolvimento de uma habilidade essencial no mundo moderno: a literacia digital. Os alunos aprendem a discernir fontes confiáveis de informações, a analisar conteúdos em diversas

plataformas e a participar de debates de maneira informada e reflexiva. Isso contribui para a formação de um público mais consciente e responsável no consumo e na produção de informações na era digital (Júnior *et al.*, 2023).

O impacto da competência leitora também se reflete no desenvolvimento da empatia. Conforme Oliveira *et al.* (2023), a leitura de textos que abordam diferentes perspectivas, histórias de vida e contextos culturais amplia a compreensão do leitor sobre as complexidades da experiência humana. Esse entendimento mais profundo ajuda a construir uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e solidária, onde as pessoas podem se comunicar de forma mais eficaz e empática.

No campo profissional, como mencionado anteriormente, a capacidade de se comunicar de forma clara e eficaz é essencial. Seja na elaboração de relatórios, na participação em apresentações ou em reuniões, profissionais que dominam a leitura crítica e a comunicação escrita e oral se destacam no mercado de trabalho. Além disso, a habilidade de ler e compreender textos especializados, seja em direito, medicina, engenharia ou qualquer outra área, é uma competência indispensável para o desenvolvimento e sucesso na carreira (Falcão *et al.*, 2021).

Em última análise, a leitura e as habilidades comunicativas são fundamentais para a formação integral de qualquer indivíduo. Elas não apenas moldam a forma como as pessoas se relacionam com o conhecimento, mas também como se posicionam no mundo. Investir no aprimoramento da competência leitora e das habilidades comunicativas, portanto, não é apenas uma estratégia pedagógica, mas um investimento na construção de uma sociedade mais crítica, informada e capaz de enfrentar os desafios do futuro (Barros; Andrade, 2024).

2.3 Produção textual: dos gêneros à prática da escrita

A produção textual é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento acadêmico e pessoal de qualquer indivíduo. Ela envolve a capacidade de organizar, elaborar e comunicar ideias de maneira coerente e clara, utilizando as normas da língua escrita. Para que essa habilidade se desenvolva de maneira eficaz, é necessário compreender não apenas a técnica de escrever, mas também os contextos nos quais os textos são produzidos e a diversidade de gêneros textuais que existem (Nascimento *et al.*, 2023).

Os gêneros textuais são formas de organização da linguagem que têm características e finalidades próprias, dependendo do contexto em que são utilizados. Consoante com Meurer (1997), eles refletem práticas sociais de comunicação e, portanto, podem variar de acordo com a cultura, a situação comunicativa, o público-alvo e o propósito da comunicação. Exemplos de

gêneros textuais incluem narrativas, dissertações, cartas, receitas, resenhas, crônicas, e-mails, entre outros. Cada um desses gêneros exige do escritor um conhecimento específico sobre como estruturar a informação de maneira que ela seja clara e eficaz dentro daquele formato.

A transição do conhecimento teórico sobre gêneros para a prática da escrita requer um processo de imersão e experimentação. É por meio da prática constante que os alunos aprimoram suas habilidades de escrita, adquirindo fluência na produção de textos. Durante esse processo, a reflexão sobre os elementos do texto — como a escolha do gênero, a organização das ideias, o vocabulário, a coesão e a coerência — é crucial para garantir que a mensagem seja transmitida de forma clara e precisa (Santos; Vieira; Souza, 2024).

No contexto educacional, segundo Silva e França (2022), o ensino da produção textual deve contemplar uma abordagem que permita aos estudantes explorar uma variedade de gêneros, compreendendo suas funções sociais e características. A partir disso, os alunos podem ser desafiados a escrever de maneira autônoma, mas com suporte pedagógico, que inclua orientações sobre planejamento, estruturação e revisão de textos. O processo de revisão é uma etapa essencial na prática da escrita, pois permite que o escritor refine sua produção, ajustando-a para que a mensagem seja transmitida de forma mais eficaz.

Uma das etapas iniciais da produção textual é o planejamento. Antes de começar a escrever, é importante organizar as ideias de forma lógica. A construção de um esboço ou mapa mental pode ajudar a visualizar a estrutura do texto e garantir que todos os pontos importantes sejam abordados. Além disso, essa etapa permite ao escritor definir claramente seu objetivo e o público a quem se destina o texto, ajustando o estilo e a linguagem conforme necessário (Miquelante *et al.*, 2017).

Durante a escrita propriamente dita, a coerência e a coesão são fatores-chave. A coerência diz respeito à organização lógica das ideias, ou seja, o texto deve fazer sentido de forma global. A coesão, por sua vez, envolve a conexão adequada das ideias dentro do parágrafo e entre os parágrafos, utilizando-se de mecanismos como pronomes, conjunções e advérbios. Esses elementos garantem a fluidez do texto e ajudam o leitor a seguir a linha de raciocínio do escritor (Nizo, 2019).

Após a escrita inicial, o texto precisa ser revisado. De acordo Jesus e Santos (2018), a revisão pode envolver múltiplos aspectos, desde a correção gramatical e ortográfica até a reestruturação de sentenças e parágrafos, a fim de melhorar a clareza e a eficácia da comunicação. O processo de revisão também oferece a oportunidade de avaliar a adequação do texto ao gênero escolhido e à sua finalidade. Por exemplo, um ensaio acadêmico exige uma

linguagem formal e objetiva, enquanto uma crônica pode permitir uma abordagem mais subjetiva e criativa.

Além disso, é importante que os alunos desenvolvam a capacidade de autoavaliação e feedback. Quando eles conseguem revisar seus próprios textos de forma crítica, identificando pontos que podem ser aprimorados, eles tornam-se escritores mais independentes. O feedback de colegas ou professores também é uma parte essencial do processo de escrita, pois oferece uma perspectiva externa que pode contribuir para o aprimoramento da produção textual (Souza; Amante, 2021).

A prática constante de produção textual, acompanhada de reflexão crítica e revisão, permite que os estudantes se tornem mais confiantes e habilidosos na escrita. Além disso, essa prática amplia a capacidade de expressar ideias de maneira clara, persuasiva e criativa, habilidades que são fundamentais não só para o sucesso acadêmico, mas também para a participação ativa e significativa na sociedade (Bini; Sella, 2023).

Em um mundo cada vez mais digital, a prática de produção textual também envolve a escrita em diferentes mídias. Hoje em dia, os alunos têm acesso a diversas plataformas de comunicação, como blogs, redes sociais, e-mails e artigos acadêmicos. Isso exige que a produção textual seja adaptada a diferentes contextos de leitura e escrita, exigindo, por exemplo, que o autor de um post em rede social use uma linguagem mais breve e impactante, enquanto o autor de um artigo acadêmico deva empregar uma linguagem formal e fundamentada (Rodrigues, 2019).

A produção textual é uma habilidade complexa que envolve muito mais do que simplesmente escrever palavras no papel. Conforme Nobile e Barrera (2016), ela exige planejamento, organização, conhecimento dos gêneros textuais e a capacidade de revisar e melhorar constantemente a produção. Ao desenvolver essas habilidades, os alunos não apenas melhoram sua capacidade de se comunicar de forma eficaz, mas também se tornam mais preparados para enfrentar os desafios da leitura e escrita em diferentes contextos, tanto no âmbito acadêmico quanto no mundo profissional.

Além disso, a prática da produção textual, quando bem orientada, contribui para o desenvolvimento de outras competências importantes, como a capacidade de argumentação e a expressão de opiniões de maneira estruturada. Ao escrever, o aluno aprende a construir uma linha de raciocínio lógica, apoiar suas ideias com evidências e refutar pontos de vista contrários. Essas habilidades são essenciais, não apenas em textos acadêmicos, mas também em discussões profissionais e na vida cotidiana, onde a capacidade de argumentar de forma persuasiva e bem fundamentada é um diferencial (Silva, 2024).

Outro ponto relevante é o impacto que a prática da escrita tem no desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico. Escrever sobre um tema exige uma análise profunda sobre o que se sabe sobre o assunto, além da habilidade de questionar informações, organizar dados e apresentar soluções ou conclusões. Isso promove o desenvolvimento de uma postura crítica, que é uma competência valiosa em todas as áreas do conhecimento e também em diversas situações da vida social e profissional (Júnior *et al.*, 2023).

O processo de produção textual, portanto, é multidimensional, envolvendo não apenas a prática da escrita em si, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas, analíticas e comunicativas. À medida que os estudantes exploram diferentes gêneros textuais e suas características, eles se tornam mais aptos a navegar pelas demandas de leitura e escrita que encontrarão ao longo de sua vida acadêmica e profissional. O ensino desses gêneros, quando integrado a práticas interativas e colaborativas, também fortalece a capacidade dos alunos de trabalhar em equipe, discutir ideias e construir argumentos em grupo (Santos; Rodrigues, 2023).

Consoante com Conceição (2020), a diversidade de gêneros textuais explorados ao longo do processo de aprendizagem também amplia o repertório cultural dos estudantes. Ao serem expostos a textos de diferentes estilos e formas de linguagem, os alunos não apenas desenvolvem a habilidade de escrever de maneiras diversas, mas também ampliam sua compreensão sobre diferentes contextos sociais, históricos e culturais. Isso é particularmente importante, pois a prática da escrita não é um exercício isolado, mas deve se conectar com as experiências de vida do aluno, enriquecendo sua visão de mundo.

Em um contexto mais amplo, a produção textual também desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos que sabem expressar suas ideias, defender seus direitos e participar de debates sociais e políticos. A escrita, nesse sentido, não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas também de empoderamento. Por meio da escrita, os indivíduos podem denunciar injustiças, questionar normas estabelecidas e propor mudanças, exercendo sua cidadania de forma ativa (Silva *et al.*, 2022).

Vale ressaltar a importância de um ambiente de ensino que favoreça a prática constante da produção textual. A escrita deve ser vista como um processo contínuo de aprendizagem, no qual os alunos têm espaço para experimentar, errar, revisar e aprimorar suas produções. Esse ambiente deve ser acolhedor e estimulante, com feedbacks construtivos que ajudem os estudantes a identificar suas dificuldades e avançar em suas habilidades de comunicação escrita (Silva; Santos, 2020).

Em resumo, a produção textual é um processo dinâmico e multifacetado que vai além da simples redação de um texto. Ela envolve o desenvolvimento de habilidades cognitivas, críticas e comunicativas que são fundamentais para o sucesso acadêmico, profissional e social. Ao aprender a produzir textos, os estudantes não apenas dominam a escrita em diferentes gêneros, mas também adquirem competências essenciais para a vida em sociedade, como a argumentação, o pensamento crítico e a capacidade de expressão clara e eficaz (Silva, 2024).

2.4 Estratégias pedagógicas para o ensino de leitura e escrita

O ensino da leitura e da escrita exige a aplicação de estratégias pedagógicas eficazes que favoreçam o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. Para que o processo de alfabetização e letramento ocorra de maneira significativa, é essencial que os educadores utilizem metodologias dinâmicas, interativas e contextualizadas, estimulando o interesse e a participação ativa dos estudantes. A leitura compartilhada e dialogada, por exemplo, permite que o professor auxilie na construção do sentido do texto, promovendo discussões e incentivando a troca de ideias entre os alunos. O uso de textos autênticos e diversificados também contribui para ampliar o repertório cultural, tornando o ensino mais próximo da realidade dos estudantes. Além disso, a escrita deve ser trabalhada como um processo, incluindo planejamento, produção e revisão, permitindo que os alunos desenvolvam autonomia na construção de seus textos, com apoio e feedback contínuo do professor (Pinto; Sousa, 2024).

Ainda segundo Pinto e Sousa (2024), estratégias lúdicas e a gamificação tornam o aprendizado mais envolvente, por meio de jogos educativos, desafios ortográficos e atividades interativas que estimulam a criatividade e o raciocínio linguístico. O uso de ferramentas digitais, como blogs, fóruns e podcasts, também favorece a aproximação dos alunos com as práticas contemporâneas de leitura e escrita, preparando-os para a comunicação no meio digital. Além disso, os projetos interdisciplinares possibilitam que os estudantes compreendam a importância da linguagem em diferentes áreas do conhecimento, como ao produzir relatórios científicos, interpretar gráficos ou escrever textos explicativos sobre temas históricos e sociais. O incentivo à leitura por prazer, por meio de clubes de leitura e rodas de conversa sobre livros, também desempenha um papel essencial na formação do hábito leitor.

Dessa forma, a diversidade de metodologias e a adaptação às necessidades dos alunos tornam o ensino mais significativo e eficiente. Estratégias que envolvem interação, tecnologia, ludicidade e interdisciplinaridade promovem a autonomia e a competência leitora e escritora dos estudantes, permitindo que desenvolvam habilidades essenciais para a vida acadêmica,

profissional e social. Assim, a escola cumpre seu papel de formar indivíduos críticos e capazes de interpretar e produzir textos de maneira eficiente em diversos contextos (Panzarin, 2022).

Ao proporcionar um ensino de leitura e escrita que vá além da simples decodificação de palavras, os educadores capacitam os alunos a compreenderem e produzirem textos de maneira reflexiva e crítica. Para isso, é essencial que a escola promova um ambiente alfabetizador, no qual os estudantes tenham contato constante com diferentes tipos de textos e sejam incentivados a interagir com a linguagem de forma autêntica e significativa. A mediação docente é um fator determinante nesse processo, pois, por meio de questionamentos, estímulo à argumentação e análise de contextos, os professores ajudam os alunos a construir sentidos, desenvolver a criatividade e aprimorar sua expressão escrita (Pereira; Silva, 2024).

Outro aspecto importante é a adaptação das práticas pedagógicas às diferentes fases do desenvolvimento dos estudantes. No ensino fundamental, por exemplo, a transição da oralidade para a escrita pode ser facilitada com o uso de atividades que integram a leitura e a produção textual de forma gradual, como recontos, paráfrases e construção coletiva de textos. Além disso, conforme Faria (2024), o estímulo à leitura crítica, por meio da análise de notícias, propagandas e conteúdos digitais, contribui para que os alunos adquiram maior autonomia na interpretação e produção de textos em diferentes mídias.

O fortalecimento da competência leitora e escritora também depende do envolvimento da família e da comunidade no processo educativo. Incentivar os pais a participarem da rotina de leitura dos filhos, disponibilizar bibliotecas acessíveis e promover eventos literários na escola são estratégias que ampliam o contato dos alunos com os textos e reforçam a importância da leitura e da escrita no dia a dia. Dessa maneira, o ensino de leitura e escrita se torna um processo contínuo, que não se limita ao ambiente escolar, mas se estende para a formação cidadã dos estudantes (Silva, 2022).

A constante atualização dos professores e a busca por metodologias inovadoras garantem que o ensino acompanhe as transformações sociais e tecnológicas, tornando-se mais dinâmico e conectado às necessidades dos alunos. A escola, ao assumir um papel ativo na promoção da leitura e da escrita, contribui para a formação de indivíduos críticos, criativos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo. Assim, o ensino dessas habilidades fundamentais não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também possibilita uma participação mais ativa e consciente na sociedade (Araújo, 2025).

2.5 Impactos dos gêneros textuais no desenvolvimento da oralidade

Os gêneros textuais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da oralidade, pois proporcionam aos alunos diferentes formas de expressão e interação social. A linguagem oral é a base da comunicação cotidiana, e o contato com diversos gêneros textuais amplia o repertório linguístico, ajudando os estudantes a organizarem suas ideias, argumentarem com clareza. O ensino intencional e estruturado dos gêneros textuais orais, como debates, seminários, entrevistas, relatos e discursos, contribui para que os alunos desenvolvam maior fluência verbal, compreendam as nuances da linguagem e utilizem estratégias adequadas a cada contexto comunicativo (Moratto; Storto, 2019).

Segundo Hilgert (2015), o diálogo entre oralidade e escrita é essencial para a construção da competência comunicativa dos estudantes. Gêneros como contação de histórias, rodas de conversa e apresentações orais permitem que os alunos exercitem a escuta ativa, a construção de enunciados coerentes e a adaptação do discurso conforme a situação e o interlocutor. Além disso, atividades que envolvem dramatizações, leitura em voz alta e podcasts favorecem a pronúncia, a entonação e a expressividade, elementos fundamentais para uma comunicação eficiente. A mediação do professor nesse processo é essencial, pois possibilita que os alunos recebam feedbacks construtivos e aprimorem sua desenvoltura na fala.

Outro impacto significativo dos gêneros textuais na oralidade é a ampliação da capacidade argumentativa. Trabalhar com gêneros como debates, mesas-redondas e apresentações de projetos incentiva os alunos a defenderem suas ideias, estruturarem seu pensamento crítico e lidarem com contrapontos de forma respeitosa e fundamentada. Essa prática não apenas contribui para a comunicação em contextos escolares, mas também prepara os estudantes para interações sociais e profissionais, tornando-os mais seguros e articulados em suas falas (Koche; Boff; Marinello, 2017).

Além disso, a oralidade desenvolvida por meio dos gêneros textuais contribui para a construção da identidade e para a participação ativa dos estudantes em diferentes esferas da sociedade. Seja na escola, no mercado de trabalho ou em espaços de cidadania, a capacidade de se expressar oralmente de maneira clara e persuasiva é um diferencial essencial. Dessa forma, ao explorar os gêneros textuais como ferramentas pedagógicas, a escola promove um ensino mais significativo, permitindo que os alunos adquiram autonomia comunicativa e confiança para se expressarem de maneira eficaz em diversas situações do cotidiano (Espíndola; Santos, 2024).

De acordo com Silva *et al.* (2023), a consolidação da oralidade por meio dos gêneros textuais também fortalece a interação social e a construção do conhecimento coletivo. Quando os alunos participam de práticas comunicativas diversas, como seminários, entrevistas, debates

e narrativas orais, eles aprendem a interpretar e a produzir discursos adequados a diferentes interlocutores e contextos. Essa experiência os torna mais preparados para situações formais e informais, contribuindo para um desempenho mais seguro tanto no ambiente escolar quanto na vida cotidiana.

Além disso, a oralidade trabalhada com intencionalidade pedagógica amplia a capacidade de escuta e argumentação dos alunos. Ao interagir com diferentes gêneros orais, eles desenvolvem a habilidade de compreender pontos de vista distintos, respeitar turnos de fala e estruturar respostas coerentes e fundamentadas. Isso se reflete não apenas em suas produções verbais, mas também na construção do pensamento crítico e na capacidade de análise e síntese, habilidades essenciais para a aprendizagem e para a participação ativa na sociedade (Gama, 2018).

Outro fator relevante é que o desenvolvimento da oralidade por meio dos gêneros textuais auxilia na superação da timidez e no aprimoramento da autoconfiança dos estudantes (Dantas, 2021). Muitas crianças e adolescentes sentem dificuldades ao se expressarem em público, e a escola, ao proporcionar práticas orais frequentes e diversificadas, contribui para que esses desafios sejam superados de forma gradual. O estímulo a apresentações, leituras dramatizadas e narrativas espontâneas dentro de um ambiente seguro e acolhedor permite que os alunos ganhem segurança e melhorem sua expressividade (Dantas, 2021).

O uso de tecnologias também pode potencializar o desenvolvimento da oralidade. Ferramentas como Podcasts, vídeos educativos e plataformas interativas possibilitam que os alunos experimentem diferentes formas de comunicação oral, aproximando-os das práticas contemporâneas de produção e recepção de discursos. Além disso, esses recursos tornam o ensino mais dinâmico e motivador, ampliando o interesse dos estudantes pela aprendizagem da língua oral e escrita (Rio; Lima, 2018).

Assim, o impacto dos gêneros textuais no desenvolvimento da oralidade transcende o espaço escolar, preparando os alunos para os desafios da vida acadêmica, profissional e social. A habilidade de se comunicar com clareza, argumentar com propriedade e adaptar o discurso às diferentes situações é um diferencial essencial na formação cidadã. Dessa forma, investir em práticas pedagógicas que valorizem a oralidade por meio dos gêneros textuais contribui para a construção de indivíduos mais críticos, participativos e preparados para os diversos desafios comunicativos do século XXI (Brito, 2024).

METODOLOGIA

Para a efetivação desta pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa, fundamentada em estudos teóricos alinhados ao tema proposto. Essa escolha se justifica pelo caráter descritivo e interpretativo da investigação, que não se baseia em dados numéricos, mas sim na análise de questões que demandam compreensão aprofundada a partir das contribuições dos autores utilizados. Conforme Flick (2007, p. ix), a pesquisa qualitativa busca “compreender, descrever e, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas”. Nesse sentido, o estudo aqui proposto foi delineado de acordo com suas especificidades, apresentando argumentos que visam possibilitar ao leitor a plena compreensão do objetivo maior da pesquisa.

Sendo assim, a abordagem adotada refere-se à maneira pela qual o estudo foi conduzido, com ênfase na apresentação de argumentos que descrevam, de forma clara e precisa, os fenômenos investigados, proporcionando entendimento ao final do trabalho. No que diz respeito ao método, a investigação utilizou o método bibliográfico, por se tratar da metodologia mais adequada para este tipo de estudo. Essa escolha exigiu a busca em fontes teóricas de fundamentos que embasassem a discussão sobre a influência dos gêneros textuais na literatura e escrita. Segundo Macêdo (1994, p. 13), a “revisão bibliográfica” ou “revisão de literatura” consiste em uma “varredura” do que existe sobre o tema, possibilitando o conhecimento dos autores que tratam do assunto. Esse método foi essencial para a presente pesquisa, que utilizou os teóricos como fontes de conhecimento, de forma a evitar, conforme destaca Macêdo, “reinventar a roda”.

O percurso metodológico adotado no texto inicia-se com a apresentação da temática e do problema de pesquisa, seguida pela explicitação dos objetivos geral e específicos, que serviram como norteadores para a estruturação do trabalho. Após essa contextualização inicial, a investigação prossegue com a exposição de ideias de autores consagrados, articuladas com o conhecimento social, o que permitiu desenvolver posicionamentos plausíveis e coerentes com os objetivos traçados.

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise bibliográfica e na interpretação de dados coletados a partir de estudos teóricos sobre os gêneros textuais e sua aplicação no ensino da língua portuguesa. A opção pelo método qualitativo se justifica pelo interesse em compreender, de maneira aprofundada, como os gêneros textuais contribuem para a formação leitora e escritora dos alunos, considerando tanto aspectos teóricos quanto práticos da sua implementação no contexto escolar.

Para a construção do referencial teórico, foram analisadas obras e artigos acadêmicos de autores que discutem o ensino baseado em gêneros textuais, como Marcuschi (2002),

Bakhtin (1992) e Costa (2018), dentre outros. Esses teóricos oferecem subsídios para a compreensão dos gêneros textuais como fenômenos discursivos e pedagógicos, enfatizando sua relevância na educação básica. A revisão bibliográfica permitiu identificar conceitos essenciais e mapear estratégias didáticas utilizadas na abordagem dos gêneros textuais no ensino da leitura e da escrita.

A coleta de dados envolveu, principalmente, a consulta de fontes teóricas que discutem as práticas pedagógicas no contexto escolar. A partir dessas fontes, foi possível identificar como os gêneros textuais são trabalhados no ensino, verificando-se a aplicação teórica das abordagens pedagógicas e a coerência entre o que é proposto nos documentos curriculares e as práticas de ensino. Embora não tenha envolvido a coleta de dados empíricos sobre práticas pedagógicas ou atividades em sala de aula, a investigação visou examinar como os gêneros textuais são apresentados e discutidos nas orientações teóricas da área.

A investigação buscou evidenciar os gêneros textuais mais recorrentes no ambiente escolar, a forma como são abordados e os desafios do ensino-aprendizagem. A coleta de dados incluiu a análise de práticas pedagógicas e materiais didáticos, como livros e atividades propostas em sala de aula. O objetivo foi identificar como os gêneros textuais são trabalhados no ensino fundamental e médio e verificar se há coerência entre a teoria e a prática, destacando possíveis lacunas ou dificuldades enfrentadas nesse processo.

Por fim, a sistematização dos dados permitiu traçar um panorama sobre a efetividade do ensino baseado em gêneros textuais, destacando os desafios enfrentados pelos professores e propondo reflexões sobre metodologias mais eficazes. A análise dos resultados possibilitou verificar a importância dos gêneros textuais no desenvolvimento das habilidades leitoras e escritoras dos alunos, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que promovam um ensino mais contextualizado e significativo. Assim, o caminho percorrido conduziu às considerações finais, oferecendo respostas ao problema proposto.

ANÁLISE DO ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

O ensino de gêneros textuais no contexto escolar tem sido amplamente debatido devido à sua importância no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos. Essa abordagem proporciona uma aprendizagem mais significativa ao conectar o ensino da língua portuguesa às práticas sociais. No entanto, sua implementação ainda enfrenta desafios, como a necessidade de formação docente específica, a adaptação de materiais didáticos e a busca por metodologias mais dinâmicas e interdisciplinares (Silva, 2019).

De acordo com Silva e Valerio (2023), os gêneros textuais desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois possibilitam aos alunos interagir com diferentes tipos de textos e compreender suas funções comunicativas. No entanto, o ensino desses gêneros é reduzido à memorização de estruturas, sem considerar sua aplicabilidade na vida cotidiana.

Dentre os principais desafios enfrentados na implementação do ensino de gêneros textuais, destaca-se a formação docente. Conforme afirmam Gomes, Leurquin e Tavares (2024), muitos professores ainda não recebem capacitação adequada para trabalhar essa abordagem de forma eficiente, o que pode resultar em um ensino fragmentado e pouco contextualizado. Além disso, os materiais didáticos nem sempre apresentam os gêneros de maneira dinâmica e significativa, limitando a compreensão dos alunos sobre sua real função social. Outro entrave é a dificuldade de promover a interdisciplinaridade, uma vez que os gêneros textuais poderiam ser explorados em diferentes disciplinas, mas, são abordados de maneira isolada dentro do currículo escolar.

Para tornar o ensino de gêneros textuais mais efetivo, algumas estratégias podem ser adotadas. O uso de textos autênticos, retirados de jornais, revistas, blogs e redes sociais, permite que os alunos percebam a relevância dos gêneros no dia a dia (Gonçalves; Machado, 2018). Além disso, metodologias ativas, como oficinas de escrita, produção de blogs e projetos interdisciplinares, estimulam a participação ativa dos estudantes e tornam o aprendizado mais envolvente. O uso de tecnologias digitais, como podcasts, vídeos e plataformas interativas, também pode enriquecer o ensino, aproximando os alunos das novas formas de leitura e escrita no mundo digital.

Os impactos positivos do ensino de gêneros textuais vão além do desenvolvimento da competência leitora e escritora. Quando trabalhado de forma eficaz, ele favorece a autonomia dos alunos na produção textual e os capacita para adaptar sua linguagem a diferentes contextos (Nogueira, 2020).

Conclui-se, portanto, que o ensino de gêneros textuais no contexto escolar é essencial para uma formação linguística sólida e significativa. No entanto, para que sua implementação seja eficaz, é necessário investir na capacitação dos professores, na reformulação dos materiais didáticos e na adoção de metodologias inovadoras que tornem o ensino da leitura e da escrita mais dinâmico e contextualizado. Ao superar esses desafios, a escola poderá garantir que seus alunos desenvolvam não apenas habilidades linguísticas, mas também a capacidade de compreender, interpretar e produzir textos de forma crítica e consciente, preparando-se melhor para os desafios da vida acadêmica, profissional e social.

Além da necessidade de aprimoramento na formação docente e na reformulação dos materiais didáticos, é essencial considerar o papel da escola como um espaço de incentivo à prática da leitura e da escrita de maneira contínua e significativa (André, 2018). O ensino de gêneros textuais não deve se restringir apenas às aulas de língua portuguesa, mas deve estar integrado ao currículo escolar como um todo, promovendo uma abordagem interdisciplinar que envolva diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, os alunos terão a oportunidade de vivenciar a produção e interpretação de textos em contextos variados, tornando o aprendizado mais dinâmico e aplicável à realidade.

Outro aspecto relevante é a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos e de suas experiências com os diversos gêneros textuais fora do ambiente escolar. Os estudantes já interagem com textos diversos em seu cotidiano, como mensagens instantâneas, postagens em redes sociais, resenhas de filmes e músicas, notícias e até mesmo textos literários. Ao trazer essas vivências para a sala de aula, os professores podem criar conexões entre o conhecimento escolar e a realidade dos alunos, tornando o ensino mais significativo e motivador (Almeida *et al.*, 2017).

Além disso, consoante com Maia e Brandt (2024), a escola deve atuar como um espaço que estimule a produção textual para além das exigências acadêmicas, incentivando a criatividade e a expressão pessoal dos alunos. Projetos como feiras literárias, concursos de redação, produção de jornais e revistas escolares, além da criação de blogs e podcasts, podem ser estratégias eficazes para envolver os estudantes e demonstrar a importância da escrita como ferramenta de comunicação e expressão. Essas práticas favorecem o desenvolvimento da autonomia, da argumentação e do senso crítico, habilidades fundamentais para a formação de cidadãos participativos e conscientes.

A relação entre a oralidade e a escrita também merece atenção no ensino de gêneros textuais. Trabalhar com debates, apresentações orais, entrevistas e narrativas pode auxiliar os alunos a compreenderem as diferentes exigências de cada situação comunicativa e a aprimorarem sua capacidade de se expressar de maneira clara e coerente. Dessa forma, eles não apenas desenvolvem habilidades de escrita, mas também se tornam mais confiantes e preparados para diferentes contextos de comunicação, seja na vida acadêmica, profissional ou social (Merith-Claras; Grando, 2018).

Dessa maneira, é imprescindível que haja um esforço coletivo entre educadores, gestores escolares, famílias e sociedade para que o ensino de gêneros textuais seja efetivo e contribua para a formação integral dos estudantes. A valorização da leitura e da escrita deve ultrapassar os limites da sala de aula, sendo incentivada também no ambiente familiar e nas

interações cotidianas. Ao fortalecer essa parceria entre escola e comunidade, é possível garantir que os alunos se tornem leitores e escritores proficientes, capazes de utilizar a linguagem de forma crítica e consciente para interagir com o mundo de maneira ativa e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo reafirma a importância dos gêneros textuais no desenvolvimento da leitura e da escrita, evidenciando seu papel essencial na construção da competência comunicativa dos alunos. Dessa forma, os estudantes não apenas aprimoram suas habilidades de leitura e escrita, mas também desenvolvem maior autonomia e criticidade diante dos textos que circulam na sociedade.

Ao longo da pesquisa, constatou-se que a abordagem dos gêneros textuais ainda enfrenta desafios em sua implementação no ambiente escolar. Entre as principais dificuldades, destacam-se a necessidade de formação continuada para os docentes, a adaptação dos materiais didáticos às novas demandas educacionais e a necessidade de estratégias pedagógicas mais dinâmicas e interdisciplinares. A superação desses desafios requer um olhar mais atento para a prática docente, incentivando metodologias que estimulem o protagonismo dos alunos e promovam um ensino mais contextualizado.

Além disso, observou-se que o ensino pautado nos gêneros textuais favorece o letramento crítico, permitindo que os alunos compreendam os diferentes usos da linguagem e sua função na construção do conhecimento e na interação social.

Dessa maneira, conclui-se que a valorização dos gêneros textuais no ensino da língua portuguesa deve ser uma prioridade nas práticas pedagógicas, contribuindo para a formação de leitores e escritores proficientes. Para isso, é essencial que as instituições de ensino invistam em capacitação docente, revisão curricular e estratégias didáticas inovadoras que tornem o ensino da leitura e da escrita mais dinâmico, acessível e eficiente. Somente assim será possível garantir uma educação que não apenas desenvolva competências linguísticas, mas também forme cidadãos críticos, reflexivos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rogério et al. O Exercício Da Docência Em Língua Portuguesa: Relato De Experiência Do Estágio Supervisionado. **Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas-SIMPEL**, v. 3, n. 1, p. 43-51, 2017.

ALVARENGA, Glaziane Soares; SOUSA, Carlos Erick Brito. Articulações entre ensino de ciências e literatura: perspectivas à interdisciplinaridade e à formação leitora a partir da análise de gêneros textuais em livros juvenis. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 38, n. 2, p. 15-32, 2022.

ALVES, Rosemari Pereira dos Santos; SILVA, Rovilson José. Vlogs e o incentivo à formação de leitores. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 6, n. 1, p. 43-63, 2018.

ANDRADE, Thaís Oliveira. A importância do ensino com géneros textuais como meio de aprendizagem. **Cadernos da Pedagogia**, v. 16, n. 35, 2022.

ANDRÉ, Marli. **Práticas inovadoras na formação de professores**. Papirus Editora, 2018.

ARAÚJO, Raí Barboza. Integração das tecnologias digitais, o currículo escolar e a formação de professores: necessidades emergentes no cenário educacional. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 1, p. e7129-e7129, 2025.

ARAÚJO, Sinthya Fernanda Diniz et al. O ensino do gênero textual relato pessoal frente aos déficits da comunicação em sala de aula. In: **II Congresso Nacional de Educação**. 2015.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BALTAR, Marcos. A validade do conceito de competência discursiva para o ensino de língua materna. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 5, p. 209-228, 2024.

BARBEIRO, Luís; CAELS, Fausto; QUARESMA, Ângela. Géneros textuais e interdisciplinaridade nas Aprendizagens Essenciais. **E-book**, p. 82, 2020.

BARROS, Aline Cristina Bazaga Piopapa; ANDRADE, Maria Celeste de Moura. Aprender a ler, lendo: letramento literário e fomento à leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Evidência**, v. 20, 2024.

BARROS, Ana Carolina Almeida. Entre gêneros textuais e redes sociais: Possibilidades interativas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 631-648, 2022.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti; GONÇALVES, Adair Vieira; MAFRA, Gabriela Martins. Didatização da produção escrita em livro didático de Língua Portuguesa para o Ensino Médio. **Diálogo das Letras**, v. 7, n. 2, p. 135-154, 2018.

BATISTA, Sidiane Ferreira. Diálogos entre a concepção dialógica da linguagem e os letramentos: Pontos de encontro para a mobilização da sala de aula. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 11, p. 124-136, 2023.

BEHLAU, Mara; BARBARA, Marisa. **Comunicação consciente: o que comunico quando me comunico**. Thieme Revinter, 2022.

BENTO, Adrilene de Souza; PEREIRA, Crígina Cibelle. A sequência didática como recurso de sucesso para produção de gêneros de texto nas olimpíadas de língua portuguesa. **Diálogo das Letras**, v. 8, n. 1, p. 86-104, 2019.

BINI, Renan Paulo; SELLA, Aparecida Feola. **Retórica e ensino: estratégias de transposição teórica**. Pedro & João, 2023.

BRITES, Luciana; BRITES, Clay. **Mentes únicas: Aprenda como descobrir, entender e estimular uma pessoa com autismo e desenvolva suas habilidades impulsionando seu potencial**. Editora Gente Liv e Edit Ltd, 2019.

BRITO, Mateus Neves. O trabalho com o gênero textual dissertativo argumentativo no ensino médio de uma escola do campo: uma proposta de sequência didática para o trabalho em sala de aula. 2024. 91f. Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia (Curso Interdisciplinar de Licenciatura em Educação do Campo) - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande - Campus Sumé - Paraíba - Brasil, 2024.

CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Autêntica, 2017.

CANJA, Antonia Edivânia Lima da Silva. Multimodalidade e construção de sentidos no gênero textual tirinha. **Cadernos de InterPesquisas**, v. 2, p. 1-16, 2024.

CARNEIRO, Emili Boniecki; BASNIAK, Maria Ivete; ALVES, Dion Ross Pasievitch Boni. Obstáculos epistemológicos na aprendizagem de limite de funções reais de uma variável real. **Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 26, n. 3, p. 115-140, 2024.

CARRIÃO, Valéria Silva Araujo. Alfabetização para a cidadania e consciência crítica. **VOLTANDO**, v. 7, n. 1, p. 140, 2025.

CASTILHO, Mileidi Ferreira; MALHEIRO, Cícera A. Lima. Narrativas Na Formação Docente: Análise Sob Horizontes Inclusivos. **Anais CIET: Horizonte**, 2024.

CONCEIÇÃO, Andreia Vieira. Por entre parlendas, quadrinhas, cordéis e poemas: tecendo saberes em práticas de alfabetização e letramento. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 1, n. 2, p. 339-359, 2020.

CORTEZ, Ana Tereza da Silva et al. Leitura numa perspectiva interdisciplinar: deleitando com os gêneros textuais. In: **EDUCAÇÃO: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES**. Editora Científica Digital, 2020. p. 394-403.

COSTA, André Luís Rodrigues; RUFINO, Hugo Leonardo Pereira. Fomento da formação do senso crítico dos alunos do Ensino Médio Integrado por meio do gênero textual charge. **Revista Triângulo**, v. 17, n. 1, p. 355-374, 2024.

COSTA, João Fernando Júnior et al. Os impactos da leitura na cognição e no desenvolvimento do pensamento crítico. **Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais**, p. 100-106, 2023.

COSTA, Marta Moraes. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Editora Intersaber, 2023.

COSTA, Rosangela do Nascimento; MOURA, João Vítor Sampaio. O uso do gênero reportagem em sala de aula: implicações para uma aprendizagem significativa. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 1, p. 9-22, 2020.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Autêntica, 2018.

DANTAS, Stephanie Silva. A oralidade na BNCC do Ensino Médio: uma proposta centrada no ensino-aprendizagem dos elementos orais do gênero seminário. 2021. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2021.

DIONÍSIO, Angela Paiva et al. Gêneros textuais, tipificação e interação. 2021.

ECO, Umberto. **Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. Editora Perspectiva SA, 2016.

ESPÍNDOLA, Ana; SANTOS, Maria. Oralidade E Ensino De Língua Portuguesa: Uma Análise Dos Articuladores Discursivo-Argumentativos No Gênero Debate. **Revista Leia Escola**, v. 24, n. 3, p. 189-207, 2024.

FALCÃO, Filipa et al. **Manifesto para uma escola (quase) perfeita**. Leya, 2021.

FARIA, Elaine da Silva. O estudo do gênero textual propaganda por meio de jogos linguísticos manipuláveis. 2024. 181 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2024.

FERNANDES, Luzia Sigoli; JUSTO, Carmen Silvia Porto Brunialti. Comunicação Digital Acessível: Reflexões, interfaces e tensões de um campo científico em construção. **Alceu: Revista de Comunicação, Cultura e Política**, v. 22, n. 48, 2022.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima; ANDRADE, Celeste Maria Pacheco. Ensino de História e dispositivos legais: reflexões sobre impactos na organização didático-pedagógica. **Saeculum-Revista de História (0104-8929)**, v. 29, n. 50, 2024.

FERREIRA, Talita Goulart; CUNHA, Viviane Mendes da; SILVA, Arielly Figueira da. O tratamento da tipologia textual em propostas de produção de textos em livros didáticos do 9º ano do ensino fundamental. In: **XXII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**. 2018. p. 714-740.

FLICK, Uwe 2007, Apud: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Manual de pesquisa em estudos linguísticos – São Paulo: Parábola, 2019.

FONSECA, Thaila Bastos. O gênero textual lendas amazônicas no âmbito escolar: caminhos para a formação da identidade cultural e ressignificação da cultura. **ContraCorrente: Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas**, n. 16, p. 294-310, 2021.

GAMA, Débora Cunha Costa. Oralidade e argumentação: uma proposta de abordagem do gênero debate de opinião. 2018. 207 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, SE, 2018.

GERALDO, Marli Oliveira. **Gêneros textuais, por quê? Ler e escrever: práticas sociais que nos constituem!**. Autografia, 2021.

GODKE, Ana Valéria Bissetto Bork; RETORTA, Miriam Sester; MARRIOTT, Rita de Cássia

GOMES, Rosivaldo; LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga; TAVARES, Paula Francinetti de Araujo. A formação docente para o ensino de gêneros de texto orais na aula de português. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 24, p. e-1982-4017-24-44, 2024.

GOMES, Tereza Cristina Oliveira et al. Práticas de letramentos interdisciplinares no ensino de ciências e linguagens. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 10, p. e6151-e6151, 2024.

GONÇALVES, Adriana Cristina Lopes; MACHADO, Gustavo Benevenuti. A MULTIFUNCIONALIDADE E OS GÊNEROS TEXTUAIS: UMA ANÁLISE DO CONECTOR ONDE. **materiais didáticos**, p. 97. 2018.

HACHIMOTO, Angra Lima. Promovendo a leitura e a escrita no ensino fundamental. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 66, p. 01-70, 2024.

HILGERT, José Gaston. Fundamentos para o estudo da oralidade na escrita. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 17, n. 1, p. 57-73, 2015.

JESUS, Roberto Francisco Coutinho; SANTOS, Adelino Pereira. Produção e reescrita orientadas de textos na escola: o caso do aluno Renato. **Revista Educação e Linguagens**, v. 7, n. 12, p. 129-155, 2018.

JÚNIOR, João Fernando Costa et al. Os Impactos Da Leitura Na Cognição E No Desenvolvimento Do Pensamento Crítico. **Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais**, p. e00106-e00106, 2023.

JUNIOR, José Carlos Guimarães et al. Desenvolvimento Da Alfabetização Digital Como Ferramenta Para Aprimorar As Habilidades Linguísticas Na Era Digital. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 12, p. 32196-32215, 2023.

KOCH, Ingredore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. Cortez Editora, 2018.

KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. Contexto, 2006.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Editora Vozes Limitada, 2017.

LISBOA, Íris Vitória Pires; SARAIVA, Juracy Assmann. Literatura e imaginário coletivo: Uma interface possível através da crônica literária. **Entrelinhas**, v. 13, n. 2, 2019.

MACÊDO, Neusa Dias de. Iniciação à pesquisa bibliográfica: Guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1994.

MACHADO, Paulo Henrique; REMENCHE, Maria de Lourdes Rossi. A formação do leitor literário na infância: Inter-relação entre textualidades multimodais e recursos de interação em book apps. **Diacrítica**, v. 34, n. 1, p. 95-121, 2020.

MAIA, Bianca de Lima; BRANDT, Artur Antônio Melo de Lira. Relato de experiência: realidade aumentada como ferramenta à dialogicidade da escrita criativa em sala de aula. **Olhar de Professor**, v. 27, p. 1-25, 2024.

MALLMANN, Elena Maria et al. Linguagem como prática social: o blog como espaço de interação e colaboração. **Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul**, v. 23, n. 1, p. 348-370, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. **Gêneros textuais e ensino**, v. 2, p. 19-36, 2002.

MARINHO, Rozilane Gomes et al. o uso da leitura e dos gêneros textuais como recurso no ensino da língua portuguesa em turma do 5º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino. **Revista Expressão Católica**, v. 12, n. 1, p. 26-32, 2023.

MARTINS, Suely de Sousa et al. Gêneros textuais e sequência didática: ferramentas para o desenvolvimento das práticas sociais de leitura e de escrita numa perspectiva sociodiscursiva. **Revista do GELNE**, v. 23, n. 1, p. 169-184, 2021.

MERITH-CLARAS, Sonia; GRANDO, Roziane Keila. Gênero e ensino: contribuições de Marcuschi. **Revista Interfaces**, v. 9, n. 3, p. 200-203, 2018.

MEURER, José Luiz. O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem. **Aspectos da lingüística aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn**, p. 149-166, 1997.

MINDELO, Laudeci Medeiros; GONZALEZ, José Antonio Torres. Estratégias Interdisciplinares de Ensino da Leitura/Interdisciplinary strategies of reading teaching. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 46, p. 914-937, 2019.

MIQUELANTE, Marileuza Ascencio et al. As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 56, n. 1, p. 259-299, 2017.

MORATTO, Juliana; STORTO, Letícia Jovelina. Ensino da Oralidade por Meio do Gênero Textual/Discursivo Entrevista de Seleção: relato da implementação de uma sequência de atividades. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 22, n. 1, p. 114-140, 2019.

MOREIRA, Simone Maria Bacellar et al. Leitura em foco: A formação de leitores e escritores no projeto PIBID/UERJ 2023. **Revista Aproximando**, v. 7, n. 12, 2023.

NASCIMENTO, Elvira Lopes; GONÇALVES, Adair Vieira; SAITO, Cláudia Lopes Nascimento. Gêneros textuais e ferramentas didáticas para a formação contínua de professores de língua portuguesa. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 10, n. 2, p. 89-112, 2007.

NASCIMENTO, Marcio Silveira et al. Estudo orientado e iniciação científica para alunos da educação básica: do exercício da redação à prática da produção textual. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 13, n. 39, p. 238-247, 2023.

NIZO, Renata. **Soltando as amarras: Ferramentas de escrita criativa**. Summus Editorial, 2019.

NOBILE, Gislaine Gasparin; BARRERA, Sylvia Domingos. Desempenho ortográfico e habilidades de produção textual em diferentes condições de solicitação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 2, p. e32226, 2016.

NOGUEIRA, Teresinha Nunes. A leitura na BNCC: propostas de intervenção para o ensino fundamental II. 2020. 131f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFILETRAS) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba Brasil, 2020.

NOVAIS, Caroline Batista Fantini; ARATA, Estefânia A. Pianoski; BRITO, Alessandra Ferreira. Educação ambiental: O uso da interdisciplinaridade com gêneros textuais na aula de língua portuguesa. **Revista Fatec Sebrae em debate-gestão, tecnologias e negócios**, v. 8, n. 14, p. 187-187, 2021.

OLIVEIRA, Antonia Carliane Sousa et al. A literatura de cordel como metodologia ativa no ensino e aprendizagem de Química. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e44010716854-e44010716854, 2021.

OLIVEIRA, José Carlos. **Produção textual de surdos sinalizantes de libras, em português escrito, a partir da modelização didática de gêneros textuais: A escrita de surdos em foco**. Editora CRV, 2025.

OLIVEIRA, Luis Carlos Ferreira et al. A importância da leitura na formação de uma aprendizagem significativa. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, v. 1, n. 2, p. 71-97, 2023.

OLIVEIRA, Suziane da Silva; NASCIMENTO, Francisile Lima. Ensino significativo e a sequência didática na perspectiva de gêneros textuais em língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 6, n. 18, p. 76-92, 2021.

PANZARIN, Ivone Colú Frederico. Inclusão do gênero textual histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II, da Escola Estadual Presidente Café Filho do estado de São Paulo – Brasil. **Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA**, 2022.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós; VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro; MATTOS, Maria José Viana Marinho. **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. Penso Editora, 2015.

PAULA, M. A. N. R.; CARVALHO, Aurean de Paula. O gênero textual folder a serviço da educação ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. UFSM, Santa Maria-REGET**, v. 18, n. 2, p. 982-989, 2014.

PAZ, Maria Conceição Oliveira da. Experiências com contos: um convite à fruição literária. **Leitura de contos e criação escrita: um convite à fruição literária**, 2024.

PEREIRA, Antonio Renaldo Gomes; SILVA, Ana Raquel Teixeira. Alfabetização E Letramento Na Escola: Ler, Aprender E Construir. **Revista OWL (OWL Journal)-REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, v. 2, n. 1, p. 175-196, 2024.

PEREIRA, Denise. **Ensino de Leitura e Produção Textual: Práticas Pedagógicas Inovadoras**. AYA Editora, 2024.

PINTO, Jacyguara Costa; SOUSA, Ruth da Costa. Ludicidade e Letramento: desafios e perspectivas no Ensino Fundamental I. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 8, p. 436-448, 2024.

RIO, Marlon Machado Oliveira; DOS SANTOS LIMA, Marília. O uso de tecnologias digitais no ensino da oralidade em língua inglesa na escola pública: novas possibilidades de ensino e aprendizagem. **SEFIC 2018**, 2018.

ROCHA, Claudia Moura; ARAUJO, Lúcia Deborah. O texto no ensino de língua portuguesa: entre gêneros e abordagens didáticas. **VIVÊNCIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA**, p. 31, 2023.

RODRIGUES, Ana Clara Lima. Processos de aprendizagem: o auxílio das mídias digitais e a realização da prática de Stop Motion em sala de aula. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 20, n. 2, p. 170-180, 2019.

RODRIGUES, Cátia Rodrigues; SILVA, Thays Fernandes Flor. A importância do uso da diversidade de gêneros textuais na formação de leitores da educação infantil ao ensino fundamental–anos finais. **EDUCAFOCO-Educação, pesquisa e formação continuada-Revista eletrônica interdisciplinar e internacional do Programa de Pós-graduação, pesquisa e extensão do Centro Universitário Ítalo Brasileiro.**, v. 4, n. 2, 2023.

ROSSI, M. et al. Géneros textuais nos manuais didáticos de português língua estrangeira (PLE): Promover a competência textual em contextos comunicativos de ensino. In: **Portoghesi in azione: strategie di insegnamento e apprendimento/Português em ação: estratégias de ensino e de aprendizagem**. Tuga Edizioni, 2018. p. 117-132.

RUAS, Vera Lúcia de Oliveira Freitas; MACÊDO, Josué Antunes; CRISOSTOMO, Edson. Letramento de estudantes da educação básica na era das mídias digitais. **Revista EDaPECI**, v. 21, n. 3, p. 29-37, 2021.

SANTOS, Aline Patrícia Sobral; VIEIRA, Fábia Magali Santos; SOUZA, Izabela Soares. ACOPLAMENTO DO METAVERSO NA EDUCAÇÃO: uma experiência com a plataforma Frame VR. **Video Journal of Social and Human Research**, v. 3, n. 2, p. 1-11, 2024.

SANTOS, Darlan Roberto; RODRIGUES, Jéssica Cristina. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a prática textual: propostas pedagógicas. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, v. 15, n. 37, p. 95-115, 2023.

SANTOS, Maria Elena Pires; PELETTI, Elisângela Nunes do Santos. Leitura: fonte de interação entre sujeitos e construção social. **Caribeña de Ciencias Sociales**, n. febrero, 2019.

SANTOS, Mariana da Silva; ARAUJO, Vilma da Silva. O GÊNERO DO DISCURSO PELOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA. **Revista Memento**, v. 10, n. 2, 2019.

SILVA, Adriana Aparecida et al. ORALIDADE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE: CONFIGURAÇÕES DO GÊNERO ORAL PROVA DIDÁTICA. **EntreLetras**, v. 14, n. 1, p. 24-52, 2023.

SILVA, Alexandre Marques. Ensino de argumentação e leitura crítica da mídia: uma proposta para o desenvolvimento da capacidade argumentativa. **Linha D'Água**, v. 36, n. 3, p. 128-153, 2023.

SILVA, Ana Carolina Ribeiro; FRANÇA, José Marcos Ernesto Santana. Os Gêneros Digitais No Livro Didático De Língua Portuguesa Do Ensino Fundamental: Uma Abordagem Em Consonância com a BNCC?. **Miguilim-Revista Eletrônica do Netlli**, v. 11, n. 2, p. 623-642, 2022.

SILVA, Bruna Fernanda Pacheco Pereira et al. Ensino de ciências com enfoque CTS nos anos finais do ensino fundamental: uma revisão de literatura (2000-2021). **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e10611729741-e10611729741, 2022.

SILVA, Gláucia Peçanha Alves da. Níveis de letramento em leitura: um estudo do desenvolvimento da competência leitora de ingressantes do Curso Normal. 2024. 180 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

SILVA, Juliani Cristina; VALERIO, Claudia Lúcia Landgraf. Prática de produção de texto: da obra Minhas férias, pula uma linha, parágrafo aos gêneros multimodais. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 8, p. 8977-8995, 2023.

SILVA, Maria das Dores Almeida. Relação Família/Escola: Uma Parceria Importante No Processo De Ensino E Aprendizagem Da Escola Municipal Jovina Pereira-Guaratinga-Estado Da Bahia. **Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA**, 2022.

SILVA, Maria Lucimar Ramos da. Trabalhando com o gênero textual poema no 8º e 9º ano da Escola Sisnande Monteiro, incentivando a leitura e escrita. 2019. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Educação do Campo, Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, Marabá, 2019.

SILVA, Matheus. Práticas Docentes E Seus Desdobramentos Para A Formação Do Leitor Crítico. **Revista Saridh–Linguagem e Discurso**, v. 6, n. 1, 2024.

SILVA, Orlando Dias da. Produção de texto a partir de sequência didática: Desenvolvendo as capacidades de linguagem. 2024. 98 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Letras - Campus Bacabal) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

SILVA, Rosangela Trabuco Malvestio; RAMOS, Caroline Constantino. Relações entre alfabetização e letramento: um trabalho com o gênero textual música. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 3, p. e5139-e5139, 2024.

SILVA, Silvana do Nascimento; SANTOS, Viviane Pereira. Produção textual em educação do campo no PIBID interdisciplinar em Educação Ambiental: a formação de intelectuais transformadores. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 25, n. 2, p. 289-309, 2020.

SILVANY, Marco Antonio Araujo et al. As tertúlias literárias para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e expressão de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. **A Cor das Letras**, v. 25, n. 3, 2024.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Análise de gênero textual concepção sócio-retórica**. UFAL, 2005.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Modelos teóricos e estratégias de leitura**. UFAL, 2005.

SOARES, Antonio Carlos Rodrigues. Desenvolvimento da competência leitora dos alunos do 9º ano do ensino fundamental da educação de jovens e adultos. **Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA**, v. 1, n. 1, 2023.

SOARES, Edna Aparecida Lisboa; RIBEIRO, Luiz Antônio. Leitura E Interatividade. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 4, n. 2, p. 53-64, 2005.

SOUZA, Rogerio Pinto; LEMOS, David Sena. Multilinguismo na fronteira: O gênero discursivo folder como recurso metodológico no ensino e aprendizagem de línguas. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, v. 17, n. 3, p. 73-90, 2024.

SOUZA, Elizabeth Batista; AMANTE, Lúcia. A autoavaliação e a avaliação entre pares: Estudo piloto numa Unidade Curricular do 2º Ciclo do ensino superior em Portugal. **RE@ D-Revista de Educação a Distância e Elearning**, v. 4, n. 2, p. 97-115, 2021.

SOUZA, Mayana Matildes da Silva; PIRIS, Eduardo Lopes. Reflexões acerca da proposta de ensino de argumentação de um livro didático de português aprovado pelo PNLD/2017. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, p. 175-195, 2018.

TEIXEIRA, Sabrina Anacleto; BARBOSA, Juliana Neves. Produção de Histórias em Quadrinhos on-line na abordagem interdisciplinar de ensino de Biologia e Linguagens. **Revista Letras Raras**, v. 10, n. 2, p. 44-68, 2021.

TREVIZANI, Margarete; BARRETO, Andreia Cristina Freitas; DE OLIVEIRA NASCIMENTO, Hérvickton Israel. Do conto ao reconto se faz um ponto: contribuições do gênero textual conto como estratégia de aprendizagem no ensino de língua portuguesa. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 2, n. 6, p. 1-23, 2021.

VAL, Maria da Graça Costa et al. **Avaliação do texto escolar-Professor-leitor/Aluno-autor**. Autêntica, 2015.

VIEIRA, Lucas Chagas. A era das informações falsas e suas repercussões na educação básica: um desafio para a formação crítica de estudantes. 33 f. Monografia (Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2024.